COMISSÃO DE SEGURANÇA PÚBLICA E ASSUNTOS PENITENCIÁRIOS – CSPAP

01.03.2023

*** * ***

- Abre a reunião o Sr. Delegado Olim.

*** * ***

O SR. PRESIDENTE - DELEGADO OLIM - PP - (Inaudível.) ... Assembleia Legislativa, 19ª Legislatura. E vamos agora dar um tempo de cinco minutos, ok? Tem lugar lá em cima. Alguém quer subir, para não ficar em pé aí? Abre lá em cima, peçam para abrir. Vamos começar. Srs. Deputados, nunca vi tão cheia esta comissão. Até o Gil Diniz veio aqui. Ele sempre vem, esse é parceiro, meu querido, faz tempo, mas é parceiro.

O SR. GIL DINIZ - PL - Suplente, presidente.

O SR. PRESIDENTE - DELEGADO OLIM - PP - Bom, nós já fizemos a abertura aqui. Eu queria primeiramente agradecer a presença de todas as assessorias aqui. O nosso secretário de Segurança Pública do estado de São Paulo, Guilherme Derrite, irá apresentar a todos os senhores o andamento da sua gestão, desenvolvimento, transações, programas e metas dessa pasta, conforme previsto no Art. 52-A da Constituição do estado de São Paulo.

Antes de agradecer a todos os deputados, eu quero fazer assim, para ser algo rápido, não ficar na mesma pergunta repetitiva e a gente ficar perdendo tempo aqui: cada um aqui terá cinco minutos para fazer a pergunta que quiser depois para o nosso secretário. Primeiro, os membros da comissão, e os demais deputados, depois na ordem vão me dando que eu vou anotando. E a gente vai fazendo perguntas, que estamos entre irmãos.

Todos que estão aqui eu tenho certeza de que gostam da Segurança Pública. Vocês veem que a gente está vendo aqui só um lado verde hoje. Então vamos começar aqui agradecendo aos Srs. Deputados. Quero aqui agradecer a presença do Caio. Obrigado pela presença, irmão. Ele é membro efetivo. Quero agradecer o nosso sempre Conte Lopes, sempre presente.

Deputado Major Mecca, parceiro, obrigado. O deputado, nosso vice na Comissão de Segurança, Altair Moraes. A nossa deputada Marta Costa. Quero aqui cumprimentar e agradecer a presença do deputado, nosso líder do Governo, Jorge Wilson Xerife do Consumidor. Nosso sempre amigo, presente em todas as nossas Comissões de Segurança, Adalberto Freitas.

Quero agradecer aqui o Tenente Nascimento, que também está sempre presente aqui. O deputado Agente Federal Danilo Balas, deputado Gil Diniz e a Tenente Carmelidia, é isso, Carmelidia? Nossa tenente que veio agora aqui, entrou na Assembleia e já está fazendo nome. A senhora não aprovou nenhum projeto. Ontem um deputado já aprovou um. É? Que maravilha. Ótimo.

Quero agora cumprimentar aqui também o Dr. Osvaldo Nico Gonçalves, nosso secretário-adjunto da... Eu vi, te coloquei aqui. Não tem lugar? Deixem-no mais à vontade, para poder ver, vocês encostam mais aqui ou então subam lá para cima. O Dr. Osvaldo Nico, secretário-adjunto da Secretaria do estado da área de Segurança Pública. O Dr. Artur José Dian, delegado-geral de Polícia do estado de São Paulo.

Estou cumprimento aqui o tenente-coronel Pedro Jesus, é isso? Pedro Luiz, perdão. É que a letra é ruim. Pedro Luiz, que é da Secretaria de Segurança Pública. E o coronel Cássio, eu acho que a minha assessoria não mandou, eu não tenho o telefone dele, por isso não o convidei. O Artur ficou de me dar e não me deu, e eu não conseguir mandar para cumprimentá-lo. Então, culpem o Artur por ele não ter vindo.

Antes de começar aqui a nossa comissão, secretário, primeiramente eu quero... Aliás, o Carlão Pignatari recebeu o nosso secretário, nosso presidente da Assembleia, sempre com muito carinho, que você é um cara muito querido aqui. Eu tenho que falar umas palavrinhas rápidas, depois eu não vou falar mais.

Eu nunca fiquei tão feliz como estou hoje. Eu estou aqui desde 2014 como presidente de comissão. Eu nunca fiquei tão feliz de chamar um secretário de Segurança Pública. Eu não tenho problemas com nenhum outro, todos vieram aqui. Mas hoje nós estamos trazendo um secretário que é policial. Foi colocado um secretário que é policial, que é da Polícia Militar. Foi colocado um secretário-adjunto que é da Polícia Civil.

Eu quero parabenizar o governador Tarcísio de Freitas, por ter feito isso. Ele foi peitudo, porque nós estamos hoje nas mãos de pessoas que entendem de Segurança Pública. De pessoas que pisaram no barro, que sabem pelo que cada patrulheiro passa nas ruas de São Paulo. Policiais esses... Não estou falando nem de coronel, major, capitão e delegado, mas de Polícia Civil, Polícia Militar e Polícia Técnico-Científica também.

Quero cumprimentar o Salomão. Hoje eu precisei dele em uma triste ocorrência do nosso Pinato, nosso deputado federal, de um parente dele - primo dele -, que, em incêndio, pulou lá e morreu em Campinas. Imediatamente, estava lá procurando o corpo e já mandou liberar o corpo. É isso, é a Polícia unida. Então quero cumprimentar o Salomão.

Eu me sinto muito à vontade hoje de parabenizar o nosso governador, por ter colocado, como eu disso, policiais para tomar conta de policiais. Nunca teve isso, desde que eu me conheço de 27 anos de Polícia, que nós tivéssemos assim um policial que fosse secretário de Segurança Pública.

E quero parabenizar também uma pessoa aqui, o Dr. Osvaldo Nico Gonçalves, que quando ficou delegado-geral de Polícia, trouxe a Polícia Militar para o nosso lado. Uma Polícia só. Em todas as ocorrências que eu participei ou vi na televisão, estava o comandante da Polícia Militar ao lado dele. Juntou-se uma Polícia só, que nós somos muito fortes. Nós temos que estar unidos. Por isso, não posso deixar de parabenizar e agradecer.

Começou com o Dr. Osvaldo Nico Gonçalves essa amizade que tinha, mas não tão forte como está agora. E hoje o nosso delegado-geral adjunto, Dr. Artur Dian, mantém essa tradição que o Dr. Nico começou indo em todos os eventos da Polícia Militar. Eu nunca vi delegado-geral em evento da Polícia Militar. Eu ia como deputado em 3ª classe e 2ª classe. Eu nunca vi nenhum secretário, com alguma exceção, ir em alguns eventos.

Aliás, o Artur já conhece até o Hino da Polícia Militar, irmão, já canta que nem. Sabe o hino inteirinho da Polícia Militar. Quer dizer, em todos os eventos da Polícia Militar participando junto com a nossa irmã, que é a Polícia Militar. Isso é muito importante, secretário, essa união.

Então, você trouxe essa união por quê? Porque você hoje é deputado, um dos mais bem votados de São Paulo, na sua segunda legislatura. Está hoje secretário aqui de confiança do governador. Sabe quem ganha com tudo isso? A população de São Paulo, que tem uma Polícia unida, uma Polícia junta. Mostrou o quê? Mostrou lá agora em São Sebastião o governador. O governador, o que ele fez? Só se fala o nome dele.

Levou todo o secretariado para lá. Dormiram lá, com a esposa, família, junto daqueles que estão sofrendo. Passou todas as alegrias e as tristezas junto com as pessoas que perderam tudo. Levou seu time para lá. E eu vi muitos deputados aqui: “Eu não fui, porque eu não estava aqui”. Mas eu vi o Mecca lá, eu vi o Telhada - que hoje é deputado federal -, que estava lá. O Gil Diniz eu não sei se estava, mas muitos estavam aqui. Eu

não sei, não vou dizer os nomes, mas muitos daqui estavam lá. E depois, como eu fiz para ir, a gente não conseguiria voltar, era um problema para a gente chegar lá.

Então eu quero aqui deixar bem claro: esta Comissão de Segurança Pública é a última desta legislatura, que, bom, não poderia fechar com mais chave de ouro do que com você vindo aqui, um polícia tomando conta da Polícia. Eu não sei como é que vai ficar na próxima legislatura, mas eu, nesses oito anos que fiquei aqui, estou muito feliz. Eu acho que esta comissão sempre deu quórum, esta comissão sempre foi atuante e esta comissão nunca deixou nenhum policial...

Que vieram vários requerimentos aqui, viu, secretário? Para chamar capitão, seccionais, para serem humilhados aqui. Quando tinha qualquer ocorrência aqui de um pouco mais que a polícia tinha que colocar o pessoal no seu devido lugar, vinham um monte de requerimentos aqui para chamar o comandante da área, o delegado da área, não é verdade?

Aqui nunca se chamou ninguém. Nas lotações, nós nunca perdemos nenhuma, porque nós sabemos o que é o dia a dia do policial nas ruas e pelo que ele passa. Então eu estou bem feliz de poder trazer você hoje aqui. Vou deixá-lo à vontade e depois os meus colegas aqui deputados, se quiserem já deixar os nomes de quem quiser fazer as perguntas, passem aqui, para elas anotarem e a gente vai chamando aí. É um a um e são perguntas rápidas, para que a gente possa terminar o mais rápido possível.

Você tem todo o microfone e a palavra é toda sua, amigo. Estou muito feliz por você estar como secretário de Segurança Pública, por você estar na posição em que está e mantendo o principal de tudo, que eu sei, porque eu sou policial: uma Polícia unida. Uma Polícia que não tem problema tanto da Polícia Militar, desde o recruta ao investigador, ao agente de necrotério, que é Polícia Civil também, ou o que for. É uma família só.

E eu falo sempre: quem gosta da gente somos nós, policiais, e os nossos familiares. O resto é tudo contra a gente. Então, nós vamos mostrando o nosso trabalho, o nosso dia a dia e dando segurança para essa população, que merece ser bem tratada, ser bem atendida e a viatura chegar rapidamente, porque ela paga os seus impostos.

E tem um governador hoje à altura de São Paulo, que sabe de todos os assuntos e ouve. Um cara que poucas vezes conversei aqui sobre o Orçamento, e às vezes que eu conversei com ele, o que ele não sabe, pergunta e entende. Não acha que você é mais um falando. Então, com a palavra, o nosso secretário Guilherme Derrite.

O SR. GUILHERME DERRITE - Obrigado, Sr. Presidente. Bom, dizer que para mim é uma honra muito grande estar vindo aqui visitar e cumprir um papel constitucional formalmente estabelecido na Constituição Estadual do estado de São Paulo. Para mim também é motivo de orgulho estar aqui a convite do deputado Delegado Olim, que é um parceiro de longa data já. Fomos correligionários no Partido Progressistas, que foi o meu primeiro partido, partido em que me filiei e foi a porta de entrada para o início da minha vida política.

Quero cumprimentar o presidente, agradecê-lo pelo convite e parabenizá-lo por sempre defender a Segurança Pública do estado de São Paulo. Cumprimentar, de maneira muito especial, o Dr. Osvaldo Nico Gonçalves, que é o nosso secretário-adjunto da Segurança Pública. O Nico consegue ser unanimidade. Nunca vi ninguém que não goste do Dr. Nico.

E a pessoas gostam do Nico, porque nós temos uma característica em comum: a gente ama a Polícia, a gente ama servir a população e, para mim, volto a dizer e não me canso de dizer publicamente, Nico, o quanto eu me orgulho de ter a sua parceria - e é uma parceria, você sabe disso, ombro a ombro comigo - na Secretaria de Segurança Pública.

Cumprimentar o Dr. Artur José Dian, o delegado-geral de Polícia e parabenizá-lo pelo excelente trabalho que vem fazendo na difícil missão de ser o chefe da Polícia Judiciária do estado de São Paulo. Cumprimentar também a Dra. Margareth, a divisionária aqui da Assembleia Legislativa, e o Dr. Leandro Marafon.

Cumprimentar a Sra. Leticia, que é secretária do departamento de comissões, o coronel Pedro Luiz, que é chefe da assessoria, já foi falado, o Dr. Rafael Ramos, que está aqui comigo. Dr. Rafael Ramos é chefe da SAP, que é uma coordenadoria dentro da Secretaria de Segurança Pública que cuida de vários assuntos, em especial da bonificação e da indenização dos policiais militares. Faz o acompanhamento de projetos estratégicos também.

Cumprimentar o coronel Sanchez, o chefe da assessoria da Assembleia Legislativa, o coronel Guto Hernanes, que aqui estava também. E todos os deputados estaduais que estão aqui presentes para esta explanação e prestação de contas do início da nossa gestão.

O SR. PRESIDENTE - DELEGADO OLIM - PP - Só agradecer a presença da deputada Marina Helou. Quero agradecer a vinda do ouvidor das polícias Cláudio Aparecido da Silva. Pode dar prosseguimento.

O SR. GUILHERME DERRITE - Ainda bem que você me lembrou de agradecer a presença do professor Claudinho, nosso ouvidor, e da deputada que chegou aqui agora. Eu não vou nominar aqui todos os deputados que já foram nominados, porque os senhores sabem do grande respeito que eu tenho pelo Parlamento.

Aliás, eu sou parlamentar, estou licenciado exercendo a função aqui no Poder Executivo. Acompanho a trajetória da maioria dos senhores aqui na Assembleia Legislativa e tenho certeza de que, em que pese algumas divergências políticas, todos nós entendemos que Segurança Pública é um tema suprapartidário.

Aquele cidadão que defende um aspecto político ou uma ala ideológica voltada à esquerda ou voltada à direita é o mesmo que sofre quando um criminoso comete um delito, comete um assassinato, um roubo, um estupro, e é contra isso que nós vamos combater o crime e defender as pessoas, esse é o nosso principal objetivo.

Bom, aqui a gente preparou uma explanação, e eu faço questão de trazer para vocês aqui começando para falar sobre as estatísticas do mês de janeiro de 2023. E por que eu estou colocando este quadro aqui? Se vocês estiverem observando, está em vermelho comparado com janeiro de 22. E aí ontem as notícias na mídia: “Nossa, no primeiro mês do governo Tarcísio, os índices criminais aumentam”.

Tecnicamente o ano com o qual deveríamos fazer comparação é 2020, janeiro de 2020, porque existe uma curva - pode passar, Rafael -, que a gente vai explicar a seguir. Estão vendo aquele “V” dos dados criminais? Ele foi ocasionado por conta da pandemia, pelo fluxo de circulação de pessoas que diminuiu demasiadamente em virtude da restrição imposta pelo período pandêmico. Isso fez com que os indicadores criminais caíssem absurdamente.

Ali nós estamos vendo a série de janeiro - pode passar -, de fevereiro... Isso tudo de 2022. A gente vai voltar a ter um início de normalidade em março de 2022. Então, se a gente for perguntar - pode passar, Rafael -, a gente começa a ter uma comparação mais honesta - honesta não em um sentido literal, mas justo, seria - a partir de março, de abril, onde a circulação das pessoas em 2022 pode ser comparada com o mesmo período em 2023.

Então, aquela estatística, as pessoas podem trabalhar de acordo com o que elas quiserem, para defender o argumento que elas quiserem, mas tecnicamente falando, esses slide aqui é muito importante os senhores saberem como membros da Comissão de Segurança Pública.

Aquele traçado cinza era a tendência criminal do ano de 2022. E esse ponto verde... E todos os delidos apontados aqui: furto, furto de veículos, roubo, roubo de veículos e homicídios, todos, sem exceção, no mês de janeiro de 2023, nós estamos abaixo da tendência de 2022. E isso é uma comprovação científica de que nós já tivemos no primeiro mês da gestão um excelente resultado.

É o mérito é meu? É do governador? Não. É do soldado, do cabo, do investigador, do escrivão que estão vestindo a camisa. É claro que eu tenho a gratidão pelo governador e, assim, a palavra não é gratidão por ter me escolhido, porque eu não sei se é gratidão, se ele é meu amigo ou se é meu inimigo para me trazer a esta difícil missão.

Mas a verdade é que a gente participou desse processo desde o início da fase embrionária da campanha do governador Tarcísio. E eu acabei, lá em Brasília, pela proximidade, sendo um dos maiores incentivadores e acabei fazendo parte do grupo que participou da elaboração do plano.

Eu falava muito sobre Segurança Pública com ele e, em determinado momento, ele falou: "Então está bem, Derrite, eu estou gostando tecnicamente tudo que você vem me falando. Coloca isso no papel e vamos transformar isso em um plano de governo da Segurança Pública". E alguns dos senhores que estão aqui nos ajudaram, como o Mecca, como o Conte, como o deputado Danilo Balas nos ajudaram nesse projeto.

Então isso daqui é um retrato claro de que os resultados obtidos em janeiro de 2023 estão abaixo da tendência criminal esperada que vínhamos acompanhando em 2022. Aqui sim, como eu disse para vocês, tecnicamente falando, um grau de comparação de maneira mais justa seria com janeiro de 2020, último período em que não havia restrição à circulação de pessoas e também era um período no qual houve festividade, porque em 2021 e 2022 elas foram bem reduzidas.

A gente tem a maioria dos delitos ali com indicadores positivos, em especial roubos de veículos e roubos, e aí furtos, um pouquinho acima, e furto de veículo, bem pouco. Importante falar sobre isso. A gente vai falar sobre resultados operacionais depois, não é, Rafael? Então essa é a comparação que a gente entende ser tecnicamente mais justa de ser feita.

Aqui é importante. Por que a gente entende que o resultado operacional está abaixo da curva de tendência? Porque nós entendemos que a produtividade operacional é o que fez com que nós tivéssemos um resultado muito positivo no mês de janeiro e já posso dizer aos senhores, porque hoje é dia primeiro de março, também no mês de fevereiro.

Olhem a quantidade de drogas apreendidas. Um aumento de mais de 15%. São mais de 11 toneladas de drogas apreendidas e 817 armas retiradas das mãos de criminosos, pessoal. Isso aí são armas que, nas mãos de pessoas, cometeriam assassinatos ou roubos ou latrocínios. Pode passar para o próximo. Esse número é impressionante, não é?

Quase 15 mil pessoas presas. É claro que nem todas essas pessoas acabam sendo sentenciadas e cumprindo pena, que nós sabemos também da fragilidade da nossa legislação penal, mas isso é um assunto para o Parlamento. Três mil, quinhentos e vinte seis veículos recuperados para os proprietários e quase 15 mil pessoas presas pelas polícias - aqui é uma estatística de todas as polícias. Próximo.

Bom, antes de falar sobre as metas dos 100 dias, aqui está falando sobre a operação "Carnaval" ou não? Depois? Está bom. Então é importante agora a gente entrar mais especificamente na meta dos 100 dias do nosso plano de governo. Esses mapas que a gente está vendo aqui são os convênios que a gente possui da atividade de trânsito, do Detecta e da atividade delegada. Por que é importante mostrar para vocês? Porque todo deputado aqui tem uma base eleitoral. Tem o Danilo Balas em Sorocaba, tem o deputado...

O SR. JORGE WILSON XERIFE DO CONSUMIDOR - REPUBLICANOS - Fique à vontade, secretário.

O SR. GUILHERME DERRITE - Não sei se é apelido...

O SR. JORGE WILSON XERIFE DO CONSUMIDOR - REPUBLICANOS - Pode me chamar de Xerife, não tem problema.

O SR. GUILHERME DERRITE - O deputado Jorge Wilson Xerife do Consumidor tem a base eleitoral forte em Guarulhos, e por aí vai. Então é importante, porque aquele mapa ali que está com um desenho verde, o que vocês estão vendo em verde escuro ali era o convênio do Detecta. E esse convênio aqui, Delegado Olim, é vinculado à atividade delegada também.

E o que está em verde claro foi em dois meses na nossa gestão o que já está sendo processado e ampliado. Nós estamos com quase 200 municípios. Nós saímos de 354 e estamos com quase 200 em andamento. E o que é importante para vocês saberem, porque eu tenho certeza de que há uma preocupação de vocês ou vocês recebem reclamação, porque muitos projetos de lei tramitaram aqui falando sobre perturbação de sossego.

Gente, eu não estou falando de baile funk, de pancadão, senão a gente vai entrar em uma outra seara. Eu estou falando de perturbação do sossego alheio. Eu estou falando de repente de alguém que coloca o som alto incomodando o outro vizinho. O Copom - e é complicado falar de Copom, porque a coronel Daniele está aqui, é especialista no assunto e passou três anos lá - recebeu, no ano de 2021 - acho que a coronel estava lá, não é, coronel? -, mais de 980 mil ligações no ano só de perturbação do sossego.

Dezessete por cento? Dezessete? Então quase 20% das ligações por conta de perturbação de sossego. O que de fato pode ser feito diante de uma situação como essa? Aí veio um estudo científico de um capitão lá de Andradina chamado Capitão Valdomiro, que apresentou na tese de mestrado dele, durante o convênio da atividade delegada, delegar à Polícia Militar - porque é uma atribuição do município - o poder de fiscalização administrativa da perturbação do sossego.

E ele percebeu, foi concluído com números, que os índices de ligações de perturbação do sossego caíram absurdamente a partir do momento que o policial teve o poder de fiscalização sobre perturbação do sossego. E aí que nós fizemos então? Vamos rever os convênios que estão em andamento.

E os novos, que são esses aí em verde-claro, já estão saindo com essa nova modalidade, para dar uma resposta para aquele cidadão que não quer ter o seu sossego atrapalhado, que acorda às quatro, às cinco horas da manhã para trabalhar e às vezes não consegue. Então foram 141 convênios de tramitação iniciada, mas já passam dos 200 graças ao bom trabalho da equipe lá. E era uma das metas. Só para vocês entenderem, a meta nossa era aumentar em 10% nos 100 dias, nós já batemos 50%, tá?

Bom, "Muralha Paulista". Isso aqui eu vou perder - aliás, eu vou investir - um pouco do tempo para explicar para vocês o que é. O que, no final das contas, é a "Muralha Paulista"? Dentro da estrutura da Secretaria de Segurança Pública, nós temos o Centro Integrado de Comando e Controle, que fica ali na rua Jorge Miranda, próximo ali do quartel do 2º Batalhão de Choque e da Rota.

É um órgão da Secretaria de Segurança Pública que tem 19 agências ali dentro. Então tem desde agência de energia, da Sabesp, Bombeiro, Polícia Militar, Polícia Civil, Polícia Técnico-Científica, que usa lá como a central operacional deles, para acionamento do Instituto Médico Legal e também de perícia. Nós temos uma estrutura lá com tecnologia preparada para isso.

O que nós observamos no estado de São Paulo? Que tem excelentes e boas iniciativas dos municípios. Então, você tem lá São José dos Campos, que investiu muito

em tecnologia. E quando eu falo em tecnologia, pessoal, não é só ter câmera de monitoramento e televisão, porque se eu tiver 5 mil câmeras de monitoramento e 4 mil televisores e não tiver inteligência artificial acoplado, um software, serão precisos 5 mil homens olhando para a TV, para observar algum tipo de delito.

Não é isso. Tem que um software de inteligência artificial acoplado, para fazer um filtro daquilo que a Segurança Pública ou o serviço ali está buscando. São excelentes iniciativas. Só que o prefeito de São José dos Campos... Tem algum deputado que foi prefeito aqui? Acho que aqui não, né? O prefeito lá da cidade de São José dos Campos - que na época era o nosso vice-governador - estava preocupado em resolver o problema de Segurança Pública de onde? De São José dos Campos. E está certo ele.

Só que, com todo esse aparato de tecnologia em São José dos Campos, nós do estado observamos que os índices criminais em Jacareí aumentaram. Por quê? Porque o crime vai migrando. E para nós, estado, quando um veículo for roubado em São José dos Campos, interessa fazer o acompanhamento desse delito, desse veículo, para recuperar e entregar para a vítima, em qualquer canto do estado de São Paulo.

E aí a "Muralha Paulista" vem com a principal finalidade de integrar essas excelentes iniciativas municipais e acoplar a uma nova tecnologia. Qual tecnologia? O "Córtex", que é uma ferramenta do Ministério da Justiça e Segurança Pública do governo federal. Aliás, eu já tive reuniões lá em Brasília com o atual secretário nacional de Segurança Pública, que foi deputado federal comigo lá, o Tadeu Alencar.

Tivemos a reunião de secretários de Segurança Pública lá no Ministério da Justiça com o ministro Flávio Dino e todos os secretários de Estado. E eu solicitei, no dia 02 de janeiro, a assinatura do convênio com o "Córtex", e até a atual gestão se adaptar, enfim, eles deram o prazo de dia 15 de março para assinarem o convênio com o "Córtex".

Por que o "Córtex" é importante? Nós estamos dependendo dele para o "SOS Mulher", para uma política de combate à violência contra a mulher e também - até para as deputadas saberem aqui - uma ferramenta nova que a gente quer. Junto com a SAP e com o Poder Judiciário, estamos em estudo para aquela medida protetiva, que a mulher vítima de violência chega no distrito policial e faz um boletim, sair do papel e tornar algo efetivo.

Qual seria a nossa sugestão? Isso está em estudo: fazer com que o agressor possa, por uma determinação judicial, utilizar tornozeleira eletrônica, em alguns casos, e que isso seja linkado com o aparelho celular da vítima. Nosso setor de tecnologia da informação falou que é 100% possível de ser feito.

Para quando o agressor se aproximar de um raio de um, dois, três quilômetros, 500 metros, a depender da determinação judicial... E isso não vai apitar em uma central de operações não: vai na viatura mais próxima, seja da Polícia Militar, seja da Polícia Civil, seja da Guarda Municipal, porque os guardas municipais têm que fazer parte do nosso sistema único de Segurança Pública, coisa que pouca gente fala também. O importante para nós é proteger a vítima.

Isso pode ser avisado direto no tablet da viatura, isso está em fase de estudo. E eu dependo da assinatura do "Córtex" para possuir mais essa base de dados, para avançar com esse programa. Então a "Muralha Paulista" vai funcionar fisicamente ali na Jorge Miranda, mas nada mais é do que a junção de todas as bases de dados e uso de tecnologia e integração das excelentes iniciativas que já existem em todo o estado de São Paulo.

Para quando um criminoso - como eu disse - furtar ou roubar um veículo lá em Indaiatuba e estiver na Santos Dumont indo lá para Sorocaba, a gente possa, através dos nossos radares com inteligência artificial acoplada, detectar e realizar a prisão de eventuais criminosos como esses aí.

Bom, quase 5.200 criminosos capturados por mandados de prisão, isso é produtividade da Polícia Civil, da Polícia Militar, e por isso eu coloquei a foto de ambos os policiais ali. Importante ressaltar uma operação realizada pela Polícia Militar, mas com todo o apoio da Polícia Civil também, entre os dias 02 e 11 de fevereiro. Vai estar no slide seguinte a operação "Adaga", Rafael? Não? Então eu vou falar para vocês.

O que nós tivemos no dia 11 de fevereiro em São Paulo? O pré-Carnaval, que era uma grande preocupação nossa. E mais do que a preocupação do pré-Carnaval e do Carnaval eram os indicadores criminais, em especial os de furto e roubo de aparelhos celulares. Então o coronel Cássio e o Dr. Artur tiveram uma ideia.

O coronel Cássio operacionalizou, a gente teve ajuda da Polícia Civil com as bases de dados e informações de mandado de prisão em aberto também, parceria com o Poder Judiciário, e a gente fez, deputado Mecca, aquilo que a gente fazia na época no Batalhão Tobias de Aguiar: indivíduos procurados pela Justiça, focamos naqueles criminosos procurados por crimes contra o patrimônio, furto e roubo. Só que em todo o estado de São Paulo, com todas as agências de inteligência e parceria da Polícia Civil com a Polícia Militar.

Isso resultou, em uma operação do dia 02 de fevereiro ao dia 11 de fevereiro, uma produtividade que não tem precedente na história da Segurança Pública do Brasil. Em

nove dias de operação, 1.089 criminosos procurados foram capturados. Gente, 1.089 procurados pela Justiça foram capturados. Um presídio tem, em média, 700 internos.

E qual era, no final das contas, o nosso objetivo? Realizando a prisão de indivíduos procurados pela Justiça... Se o indivíduo é procurado pela Justiça, ele está vivendo de uma maneira... Não sei se é o mais correto dizer assim, mas ele está vivendo clandestinamente na sociedade.

Ele não consegue ter uma carteira registrada, não consegue um trabalho fixo. Pela nossa experiência, Delegado Olim, pode ser que ele venha a cometer algum delito, não é? Então a gente realizou essa operação, para tentar reduzir o índice de furto e roubo de celular no período de pré-Carnaval e Carnaval, que dia 11 iniciou-se o pré-Carnaval.

E foi por conta disso que nós conseguimos uma redução que nem o mais otimista de nós esperava. Nós tivemos 3.486 aparelhos celulares produtos de furto e roubo. É um número alto? Sim. Nós não estamos aqui para tapar o sol com a peneira, deputado Caio. Três mil, quatrocentos e oitenta seis roubos e furtos de celulares é um número alto. Porém comparado a 2020, com 5.471, e 2019, com 5.450, nós tivemos uma redução de 36%.

Nem o mais otimista da nossa equipe esperava isso trabalhando com um efetivo menor, trabalhando com o Carnaval de São Paulo, que é o maior do Brasil. Para vocês terem uma ideia, nós tivemos na Capital 15 milhões de foliões participando do Carnaval de rua. E eu pergunto para vocês, alguém conhece hoje, em 2023, se a gente perguntar nesta sala aqui quem é que não tem um aparelho celular?

Então não é errado eu afirmar que 15 milhões de pessoas... Vamos entender que nem todos estavam com aparelho celular. Vamos chutar que 2/3, dez milhões, estavam com o aparelho celular. Se tivemos 3.486 roubos e furtos, eu entendo que foi um número extremamente positivo e que nós vamos lutar para, no Carnaval do ano que vem, reduzirmos ainda mais.

E o que proporcionou isso, além da operação “Adaga”, que capturou 1.089 indivíduos procurados pela Justiça? Nós atuamos com policiais infiltrados nos blocos e nós atuamos com postos de observações elevados e utilização, pela primeira vez, de drones. O que o drone fazia, qual era a função? Função dupla. Foram 164 drones.

Ele fazia primeiro a prevenção, porque qualquer indivíduo que está com má-intenção de furtar ou roubar um aparelho, olha para cima e vê que tem um drone filmando, observando, com certeza vai inibir alguma ação. E aquele que não perceber e for filmado pode ser objeto de uso para eventual prova ou avisar o policiamento ostensivo, que foi o que aconteceu.

Muitos de vocês visualizaram algumas prisões realizadas pela Polícia retirando aparelhos celulares da cintura de algumas pessoas presas, e algumas ocorrências como essas foram observadas com a utilização do drone e passadas para o policiamento ostensivo, que realizou a prisão logo depois.

Isso daqui também é muito interessante, que está na nossa meta dos 100 dias. É o acordo de cooperação, termo de cooperação, com o Poder Judiciário. Para quem não conhece, existe o projeto "Vida", que foi uma iniciativa lá em Sertãozinho, região de Ribeirão Preto.

O que é o projeto "Vida"? Nós temos no estado de São Paulo mais de 300 mil condenados cumprindo pena em regime aberto. Já chegou a ter 350 mil. E aí uma iniciativa do Poder Judiciário e da Polícia Militar de lá passou a mapear os locais onde esses condenados em regime aberto, o endereço deles, residem. Para quê? Não é um serviço a mais para o policial, deputado Mecca, é importante a gente falar isso.

É uma ferramenta a mais para o policial ostensivo, para quando ele se deparar em uma abordagem e observar que é um indivíduo condenado e está cumprindo pena no regime aberto, ele tem que cumprir algumas determinações que a Lei de Execuções Penais prevê ou que o juiz corregedor da Vara de Execuções Penais dele atribuiu ao cumprimento de sua pena.

E lá em Sertãozinho, os policiais começaram a fiscalizar. Quando se deparavam com essa situação, informavam o Poder Judiciário quando havia um descumprimento por parte desses sentenciados que estavam cumprindo pena em regime aberto. Isso proporcionou uma redução de reincidência criminal, que, no estado de São Paulo, lamentavelmente passa dos 60%. O índice de reentrada nos presídios, segundo os últimos estudos, é de 68%, e lá na região de Sertãozinho, baixou para 9%.

E aí tendo esse exemplo de sucesso, a gente está acoplando-o de maneira interligada com o sistema. O que isso quer dizer? Que o policial militar, caminhando no nosso termo de cooperação, vai poder ter à sua disposição, no tablet da viatura. Quando ele abordar o indivíduo, ele vai saber se, sendo ele alguém que tenha respondido processo e está respondendo em regime aberto, se está descumprindo alguma determinação do Poder Judiciário, ele pode informar diretamente o Poder Judiciário.

Inclusive a informação vai diretamente entrar no processo dele. E aí cabe ao juiz e não à polícia decidir se vai regredir ou não o regime de cumprimento da pena dele. Próximo. Isso aqui é muito interessante, a imprensa gostou. Era uma demanda inclusive

que a imprensa esperava há muitos anos. É o sistema de informação e prevenção dos crimes contra a vida.

Essa pintura vermelha que vocês estão vendo no mapa é o índice de homicídios no estado de São Paulo. Então você tem ali um acúmulo um pouco maior na Capitão e na Região Metropolitana e espalhado um pouco no estado de São Paulo. O que essa ferramenta vai proporcionar? Que qualquer cidadão, qualquer pessoa, vai poder clicar no site da Secretaria de Segurança Pública e saber o que está acontecendo onde ela quiser saber no estado de São Paulo.

Por quê? Porque se eu fizer uma apresentação, principalmente para a população mais simples: "Olhem, reduzimos 18,5% o número disso, aumentaram tantos porcentos daquilo". O cidadão médio quer saber o que acontece na rua da casa dele. Ele quer saber o que acontece na faculdade onde o filho dele frequenta, na escola onde o filho dele estuda, a hora que ele chega, a hora que ele sai de casa, é isso aí.

E por que não fazer com todos os delitos? É onde a gente vai chegar. Nós estamos começando com a prevenção nos crimes contra a vida, porque são os crimes que nós entendemos serem os mais graves, os homicídios. E além disso, ele vai poder clicar no ícone e acompanhar todo o processo: qual o número do inquérito que foi instaurado, qual é o andamento desse inquérito, qual é a solução do inquérito policial até sair da Secretaria de Segurança Pública e ir para outros órgãos, Ministério Público e Poder Judiciário.

Quem sabe um dia a gente consiga interligar todos os sistemas e permita ao cidadão acompanhar o trabalho também do Ministério Público e do Poder Judiciário. Isso é um sonho inclusive nosso, mas aí eu tenho que falar sobre o que está sob a nossa responsabilidade. Mas isso aqui, senhores, é transparência, literalmente falando, transparência.

Dando certo - e já está dando certo -, crimes contra a vida, a gente vai colocar os de roubos, de furtos, furtos de veículos, roubos de veículos, para que o cidadão saiba o que acontece na rua da casa dele. E para gente, para que todos nós possamos enxergar e cobrar das autoridades.

E o grande responsável por todo esse estado aí sou eu, então é por isso que eu quero deixar da forma mais transparente possível. Inclusive, esse qrcode aí não é figurativo não. Leu aí, deputado? Está à disposição dos senhores. Segundo o Dr. Rafael Ramos, ele colocou aí especialmente para os deputados da Alesp. O que mais, Rafael? Ah, isso é legal.

Aí, estatística da mesma forma e produtividade da mesma forma. operação "Carnaval", acho que já falei, não é, Rafael? Tem alguns números aí. Pode passar. Indicadores criminais, queda de furto e roubos. Olhem lá o número de pessoas: 4.553.200 por dia na Capital, gente. Previsão é de que 15 milhões de pessoas passaram pelo Carnaval na Capital e sete milhões no litoral.

Junto com isso tudo, nós tivemos, lamentavelmente, uma tragédia no litoral norte. Eu estive todos os dias com o governador lá, exceto o último sábado, não consegui estar presente. E aqui eu queria dar uma sugestão aos senhores, em especial aos da Comissão de Segurança Pública, mas eu estou aqui como convidado ou convocado, não entendi direito, porque o Dr. Olim é bravo.

Eu queria dar uma sugestão e não sei se existe essa ferramenta, mas na Câmara dos Deputados, em Brasília, nós temos a opção de propor uma sessão solene lá. Aqui tem também? Seria legal se a comissão toda fizesse uma sessão solene em homenagem à Defesa Civil, aos bombeiros que atuaram lá. Saindo da comissão, acho que seria bem legal homenageá-los. Eu estive lá vendo o trabalho dos bombeiros, da Polícia Militar, da Polícia Civil, da Polícia Técnico-Científica, que deslocou uma base para lá, a Defesa Civil...

O SR. PRESIDENTE - DELEGADO OLIM - PP - Vamos fazer.

O SR. GUILHERME DERRITE - A Defesa Civil Municipal também, viu? Os caras são heróis, que trabalham até sem a mesma estrutura que tem o estado. Então, é bem bacana, presidente, se partir aqui dos senhores aqui uma sessão solene.

O SR. PRESIDENTE - DELEGADO OLIM - PP - Vamos fazer. Você vai ser convidado.

O SR. GUILHERME DERRITE - E tenho certeza de que o governador também vai gostar muito, porque ele vivenciou de perto. Operação "Humanitária". Estão aí os resultados. A gente tinha uma média de efetivo trabalhando lá de 569 policiais, de forma geral, cães, aeronaves.

Não sei se vocês souberam, mas ontem nós quase tivemos mais uma gravidade no litoral norte. Os bombeiros estavam atuando em um salvamento, quando 38 bombeiros ficaram isolados, porque teve um novo deslizamento de terra. Aí os helicópteros "Águia"

foram lá salvar os bombeiros sem condições de segurança de voo. E olha que para um bombeiro passar um pouco de desespero como eles passaram lá, era porque a situação era bem crítica. Mas, graças a Deus, eles saíram ilesos de lá.

Mil, quinhentos e vinte três pessoas assistidas, não sei quantas pessoas socorridas com traumas graves pelas nossas aeronaves. Teve o apoio do governo federal também. Eu achei muito interessante tanto o governo estadual quanto o governo federal terem deixado questões políticas de lado e atuado em conjunto com o objetivo principal de salvar vidas e prover ali a melhor resposta do Estado possível.

Senhores, acho que o pouco do início da nossa gestão era isso. Fico aqui à disposição dos senhores para eventuais perguntas, sugestões e esclarecimentos. E digo, presidente Olim, que é uma honra muito grande visitar esta Casa. Eu que já a visitei como policial, como bombeiro, inclusive, na época. É motivo de muito orgulho voltar aqui dividindo com vocês a grande responsabilidade de conduzir a Segurança Pública do estado de São Paulo. Muito obrigado a todos.

O SR. PRESIDENTE - DELEGADO OLIM - PP - Bom, primeiramente, eu que agradeço ao Sr. Secretário. O senhor está aqui na Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, a maior da América Latina. O senhor explanou muito bem. Agora eu queria que V. Exa., deputado Altair Moraes, tenha a pergunta. É o primeiro da lista aqui, nosso vice-presidente, à disposição a pergunta para o nosso secretário.

O SR. ALTAIR MORAES - REPUBLICANOS - Obrigado, presidente. Secretário, é um prazer ter o senhor aqui, é uma honra. Honra-nos a presença do senhor aqui e a todos os demais - não quero citar nomes também para não demorar muito. Quero dizer que, nesses dois meses que o senhor está à frente desse trabalho, a gente percebe uma segurança melhor. Eu acho que importante é frisar isso.

As pessoas conversam com a gente, estamos no meio do povo, e as pessoas sentem essa percepção de segurança. E isso, na minha opinião, é o que mais importa, é a população sentir esse estado de segurança melhor. Agora eu tenho uma pergunta, secretário, que gostaria de falar com o senhor sobre a Cracolândia. O que tem sido feito, em qual projeto, para realmente fazer um trabalho mais eficaz na Cracolândia?

Eu tenho acompanhado muito de perto através de programas que a gente faz, e a gente observa que estava sendo feita a operação “Sufoco”, muito bem-feita pelo Dr. Roberto Gonçalves, da 1ª Seccional, que agora saiu. Acompanhei várias vezes com o

secretário Nico, também esteve conosco lá. Fizemos um trabalho realmente de excelência dessa operação "Sufoco".

Sei muito bem o que acontece ali, porque acompanhei de perto várias vezes. E a gente observou que estava tendo realmente um trabalho efetivo na Cracolândia, isso eu vi de perto. Para o senhor ter noção, o senhor sabe disso, claro, nós tínhamos lá várias barracas, onde se faziam vendas de drogas. Quando a gente fala de Cracolândia, a pessoa pensa que só vende crack, mas se vendia cocaína, heroína, que foram apreendidas.

Foram feitas dez operações "Sufoco" no entorno da Cracolândia, nos hotéis, que foram presos, se eu não me engano - o Nico está aqui, ele pode me corrigir -, mais de 60 pessoas que estavam ali responsáveis por entregar essas drogas. Essa operação "Sufoco" realmente estava sendo muito bem-feita.

A minha pergunta é muito objetiva, secretário: essa operação vai continuar? O senhor tem outro objetivo, tem outra operação para a Cracolândia? Porque isso, em meu ponto de vista, para a Segurança Pública, é muito importante a gente dar uma resposta efetiva, de fato, de verdade, para a população do estado de São Paulo, secretário.

O SR. GUILHERME DERRITE - Obrigado, deputado. Tamanha é a preocupação e a prioridade do governador com esse tema, que ele designou o vice-governador, Felicio Ramuth, para ser o coordenador dos trabalhos da Cracolândia. É importante a gente falar que Cracolândia não um é tema exclusivamente de Segurança Pública.

Então, o que compete à Segurança Pública realizar? Dois pontos principais: trabalho de inteligência da Polícia Civil, evitando que a droga chegue até os pontos de distribuição da Cracolândia. E é incrível o trabalho que a Polícia Civil vem fazendo. Para vocês terem uma ideia, duas toneladas e 100 quilos de drogas que iriam para a Cracolândia já foram apreendidos pela Polícia Civil em dois meses.

Mais de duas toneladas de drogas. Pessoal, termo de declaração do criminoso preso dizendo: "Essa droga iria abastecer a Cracolândia". Segundo ponto que compete à Secretaria de Segurança Pública e às polícias quando se fala em Cracolândia: realizar a prisão não diretamente na região onde ficam os usuários, mas no entorno. O usuário de droga, o viciado, para sustentar o seu vício, ele comete delitos no entorno - roubos, furtos - e aí ele passa a vender o produto do ilícito, para sustentar o vício.

Então a Polícia Militar vem fazendo uma operação "Saturação" lá na região e com várias prisões, inclusive com aparelhos celulares, que é o foco principal deles. Fora isso,

nós temos a Secretaria de Saúde, Secretaria de Assistência Social e município. Por que município? Porque é quem tem a competência muitas vezes de fiscalizar hotéis clandestinos, que não têm a legislação adequada para funcionar, estabelecimentos comerciais.

Então da nossa parte em termo de Segurança Pública, o Dr. Jair Ortis, que é o novo Seccional Centro, é um delegado de Polícia de Classe Especial extremamente experiente. É um delegado de Polícia que foi visitar Frankfurt, Viena, Amsterdã. Mas ele não foi passear, ele foi lá conhecer o que deu certo nesses países, que tinham problemas parecidos com a Cracolândia da Capital paulista, e vem fazendo um grande trabalho.

Mas como eu disse, é um trabalho intersecretarias, e o coordenador desses trabalhos é o Felicio Ramuth. Agora, da nossa parte, vem a utilização de monitoramento bem forte. Agora eu não me sinto tão confortável para falar de Cracolândia em termo geral, porque o Felicio Ramuth, que é o nosso vice-governador, é o porta-voz do assunto Cracolândia.

Mas da Secretaria de Segurança Pública, garanto-te que a produtividade e prisão dos delitos que ocorrem no entorno e também o trabalho de inteligência da Polícia Civil para evitar que a droga chegue tem aumentado demasiadamente, a exemplo do que eu falei dessas mais de duas toneladas que foram apreendidas no local.

Fazendo também uma comparação, uma analogia, ontem deflagramos uma operação da Polícia Civil com o Detran, porque está mais ou menos ligado a essa cadeia ilícita. Porque se o crime ocorre, é porque tem uma cadeia que está sendo abastecida, alguém na ponta da linha vendendo. E é o que ocorre nos desmanches ilegais aqui em São Paulo. Por isso que o número de furtos e roubos é alto no estado de São Paulo.

Ontem, uma operação foi deflagrada, foi comandada pelo Dr. Nico, e nós prendemos 58 pessoas. Quinze mil peças de veículos apreendidas, peças ilegais de veículo. Por isso se chama operação “Box”. O Dr. Artur está falando de 25 estabelecimentos fechados ontem na operação. Então na Segurança a gente vai continuar trabalhando com inteligência evitando que a droga chegue até os centros de distribuição e realizando a prisão daqueles que cometem delidos para sustentar o vício ali.

E separar muito bem, não é, pessoal, entre quem é traficante, quem é usuário e quem é morador de rua. A gente não pode tratar um morador de rua como um criminoso. Por isso que é um trabalho intersecretarias: tem Assistência Social, tem Saúde e tem Segurança Pública.

O SR. ALTAIR MORAES - REPUBLICANOS - Obrigado, secretário. Eu ia fazer outra pergunta sobre a produtividade, mas já foi muito bem explanado já aqui. Eu acho que é o suficiente. Queria pedir ao senhor e à equipe que, se possível, disponibilize para a gente todo esse material. (Vozes sobrepostas.)

O SR. GUILHERME DERRITE - Esse material eu mando para vocês, com certeza.

O SR. ALTAIR MORAES - REPUBLICANOS - Eu acho que é importante a gente ter essa...

O SR. PRESIDENTE - DELEGADO OLIM - PP - A minha assessoria aqui já pega o meu e passa depois para todo mundo.

O SR. ALTAIR MORAES - REPUBLICANOS - Obrigado, secretário. Parabéns pelo trabalho.

O SR. GUILHERME DERRITE - Obrigado, deputado.

O SR. PRESIDENTE - DELEGADO OLIM - PP - Major Mecca, o senhor vai ser o próximo. O senhor tem só um minuto, porque o senhor vai sair, não é, Xerife? Rápido, para a gente dar prosseguimento. Obrigado.

O SR. JORGE WILSON XERIFE DO CONSUMIDOR - REPUBLICANOS - Sr. Presidente, demais pares aqui, TV Alesp, todos os agentes aqui, secretário Guilherme Derrite, dizer da nossa felicidade em tê-lo aqui, da felicidade em tê-lo, de forma assertiva, na nomeação do nosso governador, quando colocou o amigo como secretário de Segurança Pública.

Na sua pessoa cumprimentar também o nosso Nico, nosso querido guerreiro, subsecretário. Artur Gian, comando-geral da Polícia Militar, todos. Dizer que a gente tem um sentimento diferente, viu, Sr. Presidente? Hoje temos um sentimento diferente do que é Segurança Pública, porque nós temos a proximidade de um secretário de Estado de Segurança Pública no chão de fábrica.

Quando a gente fala “chão de fábrica”, a gente fala “nas ruas”. Quem é, sempre foi das ruas, passou a sua carreira nas ruas, e não é diferente. Eu tenho estado lá no gabinete - quero falar com todos os nossos pares -, tenho feito visita no gabinete do secretário e eu vejo um gabinete aberto à população, aberto aos parlamentares, um secretário acessível e tenho o mesmo sentimento do governador Tarcísio de Freitas.

Quero dizer, Derrite, Conte, de verdade, com este Parlamento, porque a gente sabe que V. Exa. está fazendo Segurança Pública de verdade, valorizando o investigador, valorizando aquele que está lá na delegacia e que está lá para atender a população e que precisa dar o conforto e dar a sensação de segurança de que a população precisa.

E você está motivando soldado, aquele soldado que precisa de apoio, o soldado que está na base, o soldado que sabe e que sente o que é a segurança na ponta. Ele que muitas vezes tem a preocupação de ir para a sua casa e sair da sua casa para o trabalho. Tem que cuidar da segurança dele próprio, mas muitas vezes eles estão na linha de frente, mesmo que sem a farda, cuidando de segurança, cuidando da segurança do povo paulista.

Então, secretário, é esse sentimento que o estado de São Paulo precisa. A sensação de segurança é o que nós estamos tendo, e a diferença nós já estamos sentindo. E eu acho que todos os meus pares aqui, todos os presentes, já estão sentindo, inclusive com a apresentação do secretário. E não, no nosso dia a dia, porque melhor que ter a segurança é ter a sensação.

Você vê a Segurança Pública, você vê a Polícia próxima a você, você vê a viatura de Polícia passando, você vê que as coisas estão melhorando. Eu acho que o sentimento do governador, inclusive as ações conjuntas do governador... Porque é um governador diferente, gente. É um governador que está presente, é um governo que está se fazendo presente já nesse início de governo na vida dos municípios.

Prova disso é ele levar todo o gabinete dele para o litoral norte. E em todos esses dias - não sei se todos sabem -, ele dormiu ali em uma salinha na Prefeitura. Muitas pessoas não sabem. O governador não se hospedou em nenhum hotel, Sr. Presidente. Ele dormiu em uma salinha. Poucas pessoas sabem disso. Em uma salinha na Prefeitura. Todos os dias em que ele passou lá.

Isso é prova de seriedade, isso é prova de respeito com o povo paulista. Então, secretário, nesse mesmo sentido, o senhor, como secretário, está caminhando. Então, conte com esta Assembleia, conte com o Parlamento, que é o maior Parlamento da América Latina, para que possamos seguir firmes levando a presença do Estado na vida

do cidadão. Parabéns pela iniciativa, presidente Deputado Olim. É dessa forma que a gente vai levar para a população aquilo de que a população precisa.

O SR. PRESIDENTE - DELEGADO OLIM - PP - Obrigado, líder do Governo.

O SR. GUILHERME DERRITE - Obrigado, líder.

O SR. PRESIDENTE - DELEGADO OLIM - PP - Com a palavra, o nosso Major Mecca, por gentileza, sua pergunta.

O SR. MAJOR MECCA - PL - Boa tarde, secretário Guilherme Derrite, delegado-geral Dr. Artur, Dr. Nico, grandes amigos. Eu sou testemunha do espírito vocacionado desses policiais e do compromisso que eles têm com a vida e com a integridade física das pessoas.

Nós, policiais, sempre sonhamos em ter à frente da pasta policiais com objetivo de nós, seres humanos, homens e mulheres policiais, sermos a primeira prioridade da pasta de Segurança Pública, porque o desafio de todos os senhores, capitão Derrite, Dr. Nico, Dr. Artur, o nosso irmão coronel Cássio, comandante-geral, é um desafio enorme motivar homens e mulheres que, nos últimos 30 anos, trabalharam os 30 dias do mês resultado de uma política de descaso do governo do estado de São Paulo com a nossa categoria.

A Polícia Militar do estado de São Paulo, Sr. Ouvidor, é a que apresenta o maior número de suicídios no Brasil, resultado da fadiga física e psicológica dos nossos homens e mulheres, que tiram turnos de 18 a 24 horas todos os dias, sem descanso. Porque os péssimos salários não permitem que esses homens e mulheres sustentem as suas famílias com o salário que recebem.

Então, a primeira pergunta, secretário, é em relação à recomposição salarial. Eu não falo nem em reajuste, porque a perda inflacionária do salário dos policiais do estado de São Paulo, nos últimos dez anos, ultrapassa 70%. Nós temos que fazer praticamente toda semana - é extremamente comum - tirarmos policiais de dentro de áreas de risco ameaçados pelo crime organizado, e se nós não tirarmos a família, o crime organizado ameaça o policial e toda a família de morte.

E esses policiais não têm assistência alguma do Estado para fazer uma mudança, para se realocar em outra moradia. Então, a primeira pergunta, secretário, é em relação à recomposição salarial. E o senhor sabe a importância disso. Como deve estar o celular do

senhor, do delegado, do comandante-geral, ontem saiu uma matéria em que a governadora de Brasília apresentou um reajuste para os policiais lá de 18%.

O celular chega a pegar fogo, porque o pessoal pergunta para a gente: "Deputado, chefe, e em São Paulo, quando vai ser? Qual é a porcentagem?". Essa é a primeira pergunta. A segunda pergunta...

O SR. PRESIDENTE - DELEGADO OLIM - PP - Major, precisa ser meio rápido, porque tem mais gente e nós temos horário para ir embora.

O SR. MAJOR MECCA - PL - É que a oportunidade é única e é muito importante.

O SR. PRESIDENTE - DELEGADO OLIM - PP - Então vai lá, acelere.

O SR. MAJOR MECCA - PL - Até para o ouvidor saber também, nós temos na PM de São Paulo mais de 7 mil policiais deficientes físicos, que estão paraplégicos, tetraplégicos, abandonados pelo governo do estado nos últimos 30 anos.

E eu gostaria de pedir a atenção dos senhores, porque o Projeto de lei Complementar nº 42, que o autógrafo foi no último sábado, contempla um acréscimo de 25% a esses policiais e às suas famílias, que passam dificuldades, e nós, policiais, temos que fazer vaquinha para sustentar esses homens e mulheres que hoje são deficientes físicos defendendo o povo de São Paulo.

Então são essas as duas perguntas. Novamente, parabenizá-los. Contem com nosso trabalho e nosso apoio para a segurança do povo de São Paulo. Muito obrigado.

O SR. GUILHERME DERRITE - Obrigado, senhor. Bom, antes de responder a pergunta do deputado, eu queria publicamente consignar aqui a gratidão que eu tenho de ter tido o privilégio de trabalhar sob o comando do senhor, de ter sido um dos oficiais que eu mais tive como referência na polícia. Referência como profissional, como comandante, como líder. Foi meu comandante direto na Rota. Então, de fato esse momento que a gente está vivendo agora remonta sim a um passado de muita luta, né? Enfim.

Eu falei há um tempo com o governador, o delegado-geral está aqui, saímos do Palácio por volta das onze e meia da noite. Nós criamos um grupo de trabalho por meio da Resolução nº 007, de 2023, para estudar reajuste e recomposição salarial. Ontem nós apresentamos para o governador.

Houve aquele prazo de 120 dias por mera formalidade, mas já está terminado e, por razões óbvias, a gente não divulgou, porque se não jogam no grupo de WhatsApp e aí já viu, né? Até porque, se não, vira uma pressão imensa para cima do governador e, para que os senhores entendam, nós estamos aqui no mesmo barco. Eu visto a camisa do governador Tarcísio desde a fase embrionária desse projeto, já falei isso para vocês.

O que nós apresentamos lá, deputado, eu não vou falar em percentual aqui, porque não lembro de cabeça, porque não vai ser igual ao que a governadora de Brasília fez. Aliás, é minha amiga, ex-deputada do meu ex-partido, a Celina Leão é parceira, uma grande defensora dos policiais, dos bombeiros.

Nós apresentamos uma proposta de reajuste salarial, de recomposição, diferente, porque 30% do coronel é diferente dos 30% do soldado, e a nossa proposta é de valorizar a base da pirâmide, é de fazer com que a carreira seja mais atrativa. Então nós temos ali o soldado saindo de R$ 3.500,00 passando para...

Ele vai ter um reajuste maior percentual, fazendo com que o segundo sargento, o primeiro sargento, tenha um reajuste percentual maior, porque o que eu quero, no final das contas, fazer com que o cabo que trabalha lá em Araçatuba, o investigador de polícia, que ficam um bom período da carreira nessa graduação, nesse posto, eu quero valorizar essa cara, fazer com que...

O percentual é maior, para fazer com que os melhores queiram fazer Escola de Sargento, queiram progredir na Polícia Civil, queiram se tornar delegado de Polícia. Delegado de Polícia, salvo engano, de primeira classe fica muito tempo como primeira classe. Por isso que a gente deu um percentual diferente do delegado de classe especial. Não que não vá ter um bom aumento: todos na nossa proposta estão tendo um bom aumento salarial.

Ontem nós apresentamos para o governador, e eu disse a ele: “Governador, está aqui. O estudo foi feito por um time de especialistas”. A gente sabe da sensibilidade do governador e do compromisso de campanha dele, e fizemos um comparativo. Se a gente pegar o soldado de primeira classe... O estado de São Paulo está na 22ª colocação. Pela nossa proposta, estaria indo por volta da 11ª, 10ª colocação, analisando só o soldado de primeira classe.

Mas, como eu disse, o percentual de aumento não é linear, não é o mesmo percentual para todo mundo da nossa proposta. O que a gente espera é que o governador agora se reúna com o secretário da Fazenda e entenda que, além de politicamente,

tecnicamente a necessidade é mais urgente. Eu me coloquei à disposição do governador para ajudar, e o trabalho técnico a gente fez.

Então, o que eu posso falar ao senhor é o seguinte: que o senhor vai ser uma das primeiras pessoas a saber que eu possa divulgar o número assim que o governador aprove. O que eu pontuei politicamente para ele que seria importante que isso acontecesse no mês de março, que é cumprindo a data-base do servidor público estadual, coisa que em outros anos não foi feito.

E além desse bom reajuste salarial que nós estamos propondo neste ano, a recomposição inflacionária nos anos seguintes vai fazer com que a gente saia desse patamar lá das últimas colocações e coloque o policial em condições, tornando a carreira mais atrativa, retendo os melhores talentos - não tendo policial que está prestando concurso - e saindo dessa situação de policiais doentes, exaustos, tendo que fazer bico. Essa é a realidade.

A gente conhece a realidade do policial, refém da degenda delegada. Nós queremos que o policial que trabalha especialmente no serviço operacional tenha um bom salário, e a carreira volte a ser atrativa, e os nossos heróis policiais civis, militares, técnico-científicos, bombeiros, possam ter o devido valor. Está caminhando bem, deputado. E eu tenho certeza de que o nosso governador vai ouvir aquilo que o nosso grupo de trabalho apresentou para ele ontem.

O SR. MAJOR MECCA - PL - Amém. Que Deus abençoe o senhor e o governador Tarcísio.

O SR. GUILHERME DERRITE - Para todos nós. Obrigado.

O SR. PRESIDENTE - DELEGADO OLIM - PP - Queria aqui só também agradecer a presença, entrou e saiu, do deputado Maurici, do PT. Saiu, mas pelo menos estamos agradecendo a presença. Parabéns, muito bom, hein? Ficou boa essa resposta. Essa pergunta foi boa, hein? Foi logo no fígado, gostei. Vamos ver o aumento aí. Queria a palavra o nosso Caio. Deputado.

O SR. CAIO FRANÇA - PSB - Obrigado, presidente. Bom, cumprimentar aqui o secretário Derrite, muito feliz pela sua animação pela nova função. Cumprimentar o Dr. Nico, coronel Cassio, Dr. Artur. Rapidamente, são três perguntas, Derrite.

O SR. PRESIDENTE - DELEGADO OLIM - PP - Escolhe a melhor, hein? Pega a de Santos.

O SR. CAIO FRANÇA - PSB - São cinco minutos, tenho tranquilidade para ele poder responder. Primeiro, seguinte - e é um caso concreto, não é? E não é a primeira vez que isso acontece. Aconteceu um roubo de bicicleta. Os policiais pegaram os meliantes. E aí obrigaram a vítima a ir para a delegacia fazer o boletim de ocorrência. Derrite, grande problema: para o cidadão fazer o boletim de ocorrência, foram três horas de espera.

A mesma Polícia que conseguiu entregar rapidamente o bem para aquele cidadão não conseguiu, na mesma rapidez e agilidade, do que eu imagino, que deveria ter mais agilidade. Existe alguma possibilidade e estudo para agilizar os procedimentos de boletim de ocorrência? Não é possível que a gente tenha que esperar tanto tempo para poder fazer um boletim de ocorrência.

E aí eu falo, o Estado que acaba conseguindo entregar para a vítima o bem que foi roubado dela não consegue dar a mesma agilidade na hora de poder fazer a conclusão de um boletim de ocorrência. Eu sei que existe a possibilidade de se fazer o boletim de ocorrência de forma on-line, mas eu acho que é muito restritivo, ou então a própria Polícia não orienta o cidadão a assim fazê-lo, e eu gostaria de ouvir se tem algum projeto a esse respeito.

Além disso, temos aqui aprovado por esta Assembleia, em 2016, e sancionado pelo governador a Lei nº 1.379, de 2015, que é a operação "Verão Permanente". Vossa Excelência sabe e aqueles números não me deixam mentir que a Baixada Santista é uma das principais regiões que infelizmente têm números muito ruins em relação aos índices criminais.

A gente sabe muito bem que o PCC também está instalado por lá, e a gente ainda não conseguiu regulamentar isso. Cada vez mais as pessoas estão morando na Baixada, porque elas têm a expectativa de qualidade de vida melhor, de ter um ambiente mais saudável, de ir para a praia, enfim. A questão do home-office acabou estimulando mais as pessoas a irem para lá.

Então, a lógica da operação "Verão Permanente" é correta, porque aos finais de semana, que descem muitas pessoas, os policiais assim acompanham, assim como acontece agora nesse período que está se concluindo agora com a operação "Verão Real". Segunda pergunta.

E a terceira e última pergunta: o meu colega, deputado Altair, já falou, mas o governador Tarcísio fez uma mudança em relação ao delegado responsável pela operação "Caronte". Eu gostaria de ouvir a sua avaliação em relação a como estava o procedimento da operação "Caronte" e se a modificação tem alguma mudança também, obviamente, nos procedimentos.

Eu estive hoje com o vice-governador Felicio também para poder apresentar algumas sugestões e ideias a respeito do tema, mas com certeza a Cracolândia é um tema que eu sei que não é só da sua responsabilidade, mas que com certeza a Segurança Pública também fará parte. Obrigado. Desejo muita boa-sorte na sua gestão. Tenho muita admiração pela sua pessoa, pela sua humildade, pela sua simplicidade também e que você tenha muito sucesso aí nessa sua nova empreitada.

O SR. GUILHERME DERRITE - Obrigado, deputado. A recíproca é verdadeira.

A SRA. MARINA HELOU - REDE - Pela ordem, presidente.

O SR. PRESIDENTE - DELEGADO OLIM - PP - Pela ordem, deputada.

A SRA. MARINA HELOU - REDE - Não vou poder ficar para ouvir a resposta das três perguntas muito pertinentes do Caio, queria só aproveitar a oportunidade para agradecer a apresentação. Cumprimentar, na figura do Delegado, o presidente da sessão, e do secretário, todos os agentes de Segurança Pública aqui presentes.

Parabenizar pela apresentação especialmente sobre o painel de informação e transparência, o compromisso com a transparência, e dizer que iriei procurar o senhor para apresentar as nossas iniciativas em relação à prevenção de homicídios de crianças e adolescentes, que acho que pode interessar muito o senhor.

O SR. GUILHERME DERRITE - Muito legal.

A SRA. MARINA HELOU - REDE - E agradecer a oportunidade. Obrigada.

O SR. GUILHERME DERRITE - Se a senhora quiser, deputada, deixar o contato com alguém da nossa assessoria...

A SRA. MARINA HELOU - REDE - Eu vou falar com o secretário Nico e a gente ia até estar juntos com o secretário de Justiça e com o Penido. Infelizmente com o desastre do litoral, vocês não puderam estar, mas vou procurá-lo para que a gente possa se encontrar.

O SR. GUILHERME DERRITE - Vai lá tomar um café com a gente. Vai ser um prazer receber a senhora.

A SRA. MARINA HELOU - REDE - Será um prazer.

O SR. PRESIDENTE - DELEGADO OLIM - PP - Obrigado, deputada. Obrigado pela presença.

A SRA. MARINA HELOU - REDE - Obrigada e parabéns. Parabéns pela pergunta, Mecca.

O SR. GUILHERME DERRITE - Deputado Caio, primeiro, a recíproca é verdadeira. É uma grande admiração pelo seu mandato, pelo seu trabalho. A gente que é deputado aqui sabe o quanto é difícil fazer uns votinhos lá na Baixada, porque vocês dominam o território lá.

Em primeiro lugar, esse exemplo que você deu do bem que é restituído à vítima, ela acaba sendo vítima duas vezes: vítima primeiro do crime, depois vítima de uma situação em que o Estado não consegue oferecer uma pronta resposta adequada. Você deu um exemplo de três horas, você foi modesto. Está cheio de policial civil, policial militar aqui, e você não quer falar de oito, nove, dez horas, que é o que às vezes acontece.

É culpa dos policiais? Não. E aí vem uma primeira herança que nós lamentavelmente herdamos: hoje, em 2023, vivemos a pior recomposição de efetivo da história das polícias. Pior: a Polícia Civil, em especial, trabalha com 33% a menos de efetivo.

É o mesmo que você chegar em uma empresa e falar: “Um terço da sua empresa deixou de trabalhar, sendo que a demanda é muito maior do que há dez, 15 anos atrás”. Polícia Militar, 20%, Polícia Técnico-Científica... E uma pergunta que achei que o senhor fosse fazer e não fez, mas nós estamos tendo cuidado muito especial com o IML de Santos, que é um problema grave.

O SR. CAIO FRANÇA - PSB - Com certeza.

O SR. GUILHERME DERRITE - Eu recebi lá uma comitiva de vereadores da Baixada Santista. Nós vamos formar 189 novos médicos-legistas nesse novo concurso, e 22 vão para o IML de Santos, para dar a pronta resposta.

O SR. CAIO FRANÇA - PSB - Que bom.

O SR. GUILHERME DERRITE - Mas nós temos dois desafios que a gente pretende melhorar. Primeiro, cumprir o que está escrito no Código de Processo Penal, principalmente quando se fala no rito de uma prisão em flagrante delito. Em segundo, a gente vai conseguir dar vazão melhor, uma resposta melhor e um pronto atendimento mais rápido quando a gente tiver o efetivo recomposto.

O concurso que está em andamento é de 2.500 vagas. São 250 delegados, 1.600 investigadores, têm 189 médicos-legistas, escrivães. E a pandemia, por força da Lei Complementar nº 173 lá da Câmara Federal - na verdade, do Senado, que tramitou na Câmara -, impossibilitou os concursos públicos e isso deu uma travada.

Falei já com o Dr. Artur. Uma demanda que a gente recebe sempre é a famosa cláusula de barreira, para quebrar a cláusula de barreira - não é, Nico, você que gosta desse termo -, para que a gente possa, nos próximos concursos, dar mais celeridade. Nós estamos estudando uma recomposição emergencial de efetivo. Isso vai acontecer.

Conto com o apoio de vocês para, dentro do Orçamento, oferecer isso para a população - não é para o governador, não é para mim - mais policiais - até porque, como eu disse, 33% é a maior defasagem da história -, e com isso a gente vai ter uma pronta resposta.

Agora, melhorias em atendimento podem acontecer? Sem dúvida alguma. E aí eu já vou entrar na última pergunta, depois eu volto para a operação "Verão", com relação à Delegacia Seccional do Centro. A Delegacia Seccional do Centro, a diretoria de São José dos Campos, a diretoria de Araçatuba, a minha participação nos cargos de diretoria e de chefia da Polícia Civil foi zero. Dr. Artur Dian está aqui. Eu recebi...

Não estou criticando nem apontando, porque sou político e sou político com orgulho. Do mesmo jeito que eu era apaixonado pelo serviço policial e pelo bombeiro, eu sou apaixonado pela política. Quando eu aprovei o meu primeiro projeto de lei

complementar na Câmara, de autoria única, retomando 19 meses do período de pandemia, que estavam congelados para profissionais da Segurança Pública e da Saúde, foi um dia maravilhoso na minha vida.

Além de ter colocado dinheiro no bolso desses heróis, que, durante a pandemia, muitos morreram e não puderam realizar o home-office, estavam na linha de frente, é uma sensação de fazer o bem. Então, o Dr. Artur Dian teve carta branca. Eu recebi indicações legítimas de muitos políticos, de deputados falando: "Olha, o delegado fulano de tal queria indicar...", e eu falava assim: "Deputado, quem vai indicar, quem vai escolher os cargos de chefia e de liderança, é o Dr. Artur José Dian".

Ele é o chefe das polícias, porque eu vou cobrá-lo. E eu cobro, e não é pouco, o Artur sabe disso. Para quem não conhecer o Dr. Artur, passou 100% da carreira dele no serviço operacional, trabalhou no Garra, no GER, no GOE, foi diretor do Dope, piloto de helicóptero do SAT da Polícia Civil, curso na Swat de Miami. É o perfil que eu entendo para essa nova cara das polícias que a gente está dando, acompanhando já o Dr. Nico.

Eles já trabalharam muitos anos juntos, então só deu prosseguimento no excelente trabalho. Tanto é o bom trabalho que o Nico fazia como veio ser, aceitou o convite nosso para ser o secretário-adjunto. Então, eu não tive participação na escolha nem na retirada de nenhum delegado. E até acho errado a gente fazer isso, em que pese eu ter legitimidade para isso. Sou secretário, eu poderia ter feito. Deixei sob atribuição do Dr. Artur, para que ele possa montar o time dele, dei carta branca para ele montar o time dele.

E com relação à operação "Verão", aí a gente está falando a mesma língua, porque acho que talvez eu seja hoje o único secretário de Segurança Pública que participou da operação "Verão" da história. Desde cadete, com 18 anos, na operação "Verão" da Academia do Barro Branco, em que a gente descia para o litoral. Mas hoje nós temos uma vantagem especial em relação ao litoral, porque o atual comandante-geral foi comandante do CPI-6.

Ele conhece as peculiaridades, ele sabe da atuação do crime organizado no litoral. O coronel Cassio, quando era comandante do CPI-5, construiu a estrutura da nova sede, salvo engano com o apoio de parlamentares, no 21º Batalhão no Guarujá já para funcionar como estrutura de alojamento digno, deputado Mecca, deputado Conte, dos policiais que realizam a operação "Verão". E aí eu preciso da ajuda de vocês para recompor efetivo. Eu já tinha recebido a demanda de antecipação do início da operação "Verão".

Agora, da Lei nº 1.379, de 2015, eu não tinha conhecimento, vou estudá-la. Poxa, se for interessante a gente entender, você ganha um parceiro para tentar viabilizar isso aí.

É de total interesse nosso fazer com que o litoral se torne mais seguro, continue sendo atrativo, porque onde existe crime, onde existe criminalidade, afasta o turista, afasta a família, e a gente não quer isso. A gente quer aproveitar a beleza do nosso litoral e fazer com que as pessoas que descem lá para curtir possam ter esse direito garantido.

O SR. PRESIDENTE - DELEGADO OLIM - PP - Obrigado.

O SR. GUILHERME DERRITE - Obrigado, senhor.

O SR. PRESIDENTE - DELEGADO OLIM - PP - O próximo é o deputado Conte Lopes. Está acabando já.

O SR. CONTE LOPES - PL - Sr. Secretário e demais membros, Dr. Nico, Dr. Artur, o coronel Cássio não está aí, não é? O coronel Pedro estava por aí, mas acho que se retirou. Eu acho o seguinte: eu estou na Polícia há 55 anos, em torno de 55 anos. Eu acho que o que os senhores estão recebendo aí...

Primeiramente, meus cumprimentos ao governador Tarcísio de Freitas. Veja bem, eu já vi, na Secretaria de Segurança Pública - quando eu falo dos secretários, os demais que estão juntos -, coronel do Exército, já vi general do Exército, já vi juiz de direito, desembargador, já vi promotor, já vi tudo, né? Já vi jurista. Pela primeira vez na vida, um governador do estado coloca à frente da Polícia, policiais.

Então, realmente, essa missão dos senhores aí é muito importante, não é? Para o futuro da Polícia em São Paulo e no Brasil. Realmente, a gente tem que torcer para que dê certo, pela coragem que teve o governador. E está nas mãos dos senhores. Os senhores sabem combater o crime.

Sabemos que vai ter pressão, né? Pressão de jornalista, de Ministério Público, de jurista, isso aí a gente sabe. Agora, é importante realmente a união da Polícia Civil e Militar para a gente combater realmente o crime. Que essas ideias cheguem lá no investigador, no soldado da Polícia Militar, no sargento.

E a pergunta que eu queria fazer, Sr. Secretário e demais, é a respeito do crime organizado, da Rota, do Baep, do Deic. Porque eu vi que o Marcola estava preso não sei onde e trouxeram-no para Brasília. Ontem mesmo eu vi pela televisão, não lembro onde, não sei se para São Paulo, um líder, braço direito do Marcola, ser executado por outro.

(Inaudível.) está se preparando o pessoal da Civil, da Militar, para continuar nessa reunião e apoiar os policiais que combatem esse tipo de bandido.

E até um cumprimento ao governador também, porque houve alguma pressão da imprensa, e V. Exas. foram coerentes em segurar o pepino que o homem que na rua combatendo o crime não é bandido, ele está defendendo a sociedade, defendendo a população. Alguém tem que fazer esse serviço. Não dá para todo mundo tocar na banda de música, atravessar velhinha na rua, não dá para todo mundo fazer isso. Alguém tem que combater o crime pesado mesmo. Então, eu queria primeiro cumprimentá-los e sobre esse aspecto.

O SR. GUILHERME DERRITE - Obrigado, deputado Conte. É motivo de muita honra dirigir a palavra ao senhor, porque o senhor, sem dúvida alguma, quando falam Rota, a gente lembra do Conte Lopes. O combate ao crime organizado é um dos pilares talvez mais especiais da nossa gestão. Claro que muita coisa do combate ao crime organizado é trabalho da inteligência, então a gente não pode vir aqui palestrar sobre isso. Mas o que eu garanto ao senhor...

O SR. CONTE LOPES - PL - Deic, né?

O SR. GUILHERME DERRITE - O que eu garanto ao senhor é que a gente vai produzir uma asfixia financeira às organizações criminosas, em especial à organização criminosa que atua aqui no estado de São Paulo, que já rompeu as fronteiras do estado e até nacionais.

Porque a nossa gestão não vai estimular o confronto, ao contrário do que alguns jornalistas e especialistas em Segurança Pública, quando o meu nome começou a ser cogitado, indicaram. Eu sei o quanto é difícil para um policial quando ocorre um confronto. E costumo dizer, Conte, que a primeira vítima do confronto é sempre um policial. É ele que sofre o primeiro disparo na direção dele e reage à injusta agressão.

Então, da nossa parte, a gente vai atuar muito forte no combate ao crime organizado. Nós temos uma parceria muito grande com o Gaeco, que é um grupo do Ministério Público, e todos conhecem e sabem da história do Dr. Lincoln Gakiya à frente do Gaeco lá da região de Presidente Prudente.

A gente quer pegar essa excelente iniciativa lá da região de Presidente Prudente, essa parceria do Gaeco lá com o serviço de inteligência da PM e da Polícia Civil e do

Deinter-8, e expandir para todo o estado de São Paulo, em especial uma região que nos preocupa é o litoral.

Nós temos hoje em andamento no litoral, deputado Caio, uma operação contra os ataques aos escoamentos de grãos nas ferrovias. Nós temos mais de 400 policiais empregados nessas operações. Nós já reduzimos em mais de 70% o número de ataques aos trens que ocorriam, aos saques que ocorriam.

E outros desencadeamentos dessas operações: serviço de inteligência do Deinter-6, um trabalho espetacular realizado pelo Dr. Luiz Carlos, pelo Dr. Fabiano lá no litoral, já vem sendo feito, deputado Conte. O senhor pode me cobrar, daqui a alguns meses, os resultados efetivos.

Mas garanto a vocês: combate ao crime organizado vai ser um braço forte da nossa gestão, uso de tecnologia, asfixia financeira, investigar onde o crime organizado está lavando o dinheiro, porque eles lucram exponencialmente com a venda de drogas, inclusive com o tráfico internacional de drogas, então a gente vai combater de frente de maneira inteligente. Claro, evitando confronto.

Óbvio, como o senhor mencionou, se o criminoso atirar no policial que está agindo dentro da lei, não tem por que motivo a gente punir um policial que arrisca sua vida defendendo a sociedade. Nós sabemos do que a gente está falando, porque já passamos por isso. Volto a dizer: a gente não vai estimular o confronto, mas com o policial agindo dentro da lei, a gente tem a obrigação...

Porque a lei já o ampara, imagina a nossa, que somos os comandantes dos nossos policiais? Então, tenha certeza de que vai ser um braço forte da nossa gestão o combate ao crime organizado e com isso, obviamente, a redução da criminalidade vai acontecer naturalmente, porque é uma reação em cadeia.

O SR. CONTE LOPES - PL - Com relação ao negócio do Marcola, por que transferiram o Marcola de Rondônia para Brasília?

O SR. GUILHERME DERRITE - A informação que eu tenho, até pelo contato que a gente tem com a Polícia Federal, é que em Brasília a situação era de segurança um pouco maior. Ele estava preso em Rondônia, e Rondônia é um estado que faz divisa e fronteira com outros países. Eu ouvi dizer, né? Eu não sei se isso procede mesmo.

O SR. PRESIDENTE - DELEGADO OLIM - PP - Obrigado, deputado Conte Lopes. Deputado Danilo Balas.

O SR. AGENTE FEDERAL DANILO BALAS - PL - Secretário Guilherme Derrite, é um prazer recebê-lo aqui na Assembleia Legislativa, na comissão presidida pelo Delegado Olim. Dr. Nico, secretário-adjunto, também o Dr. Artur Dian, que eu conheci, já trocamos palavras sobre Polícia. A gente trabalha há um tempinho na Polícia também. Coronel Pedro Luiz, contemporâneo de academia, que eu tive a honra de estar por quatro anos juntos.

Duas questões básicas. Atenção ao IML de Sorocaba também. O senhor, que é sorocabano, sabe da necessidade da Polícia Técnico-Científica, e aí foram policiais que me pediram, quando souberam da data de hoje, da presença do senhor aqui, uma atenção ao IML de Sorocaba. E também apoio aos policiais civis e militares, que necessitam da atuação do Instituto Médico Legal.

E obviamente a população, que passa ali pelo IML para fazer corpo de delito, por exemplo, mulheres vítimas de violência. O próprio preso, que passa sob escolta da Polícia Civil, Polícia Militar e Polícia Federal. Então uma atenção a gente pede já sabido pelo senhor, mas ao IML de Sorocaba e, aproveitando, o IML de Santos.

E na data de ontem também, eu estive na sede do 7º Batalhão do Interior, de Sorocaba. Policiais do mês de janeiro e fevereiro, quatro ocorrências e, Major Mecca, todas com arma de fogo e drogas, Conte Lopes.

Quando nós pensamos que o interior é um pouco mais tranquilo, mas as quatro ocorrências ali, flagrantes de indivíduos com veículo roubado, arma de fogo e drogas. E em conversa com policiais, complementando o que Major Mecca disse, foi-me perguntado: “Deputado, mas e o nosso aumento, e a nossa questão jurídica e de saúde?”.

O SR. GUILHERME DERRITE - Aumento salarial.

O SR. AGENTE FEDERAL DANILO BALAS - PL - A minha resposta imediata foi: “Meu irmão, em 28 anos de abandono, não dá para o governador resolver em 28 dias”. Então, 28 anos de descaso - certo, Delegado Olim? - em 28 dias - estamos no segundo mês - não dá para resolver. Tem que se analisar financeiramente também com o secretário da Fazenda, mas os policiais de São Paulo aguardam ansiosos.

E como a resposta da recomposição já foi dada, queria a complementação, uma vez que os policiais aguardam essa pergunta minha ao senhor: a questão da área jurídica, da área da Saúde, o que se pode adiantar neste momento que a Secretaria está fazendo em prol dos policiais de São Paulo?

O SR. GUILHERME DERRITE - Obrigado, deputado. Vamos lá. IML de Sorocaba, o Dr. Salomão, que é o superintendente da Polícia Técnico-Científica - inclusive é médico legista -, esteve anteontem em Sorocaba e me trouxe a informação de que conquistou um terreno lá, salvo engano da Prefeitura, a Prefeitura se disponibilizou a doar um terreno bem próximo da sede da Polícia Federal, que o senhor conhece bem.

Achei ali a localização ótima, um local que é possível a gente construir uma base do IML, e eu me predispus com ele, porque ele colocou isso também como prioridade uma base nova. E para isso, a GSPOF, que é um órgão dentro da Secretaria de Segurança Pública, tem o capitão Gustavo Maciel, especialista em finanças na PM, uma das grandes responsabilidades dele - eu o trouxe para lá na minha gestão - é ajudar as polícias a estruturarem projeto, desenvolverem e acompanharem até a conclusão, em especial de obras.

Então, o IML provavelmente vai ser instalado, já é o começo de um projeto embrionário do lado ali da Polícia Federal. Com relação ao aumento salarial, a gente já falou, é a pauta prioritária quando se fala em valorização. Eu tenho falado muito em valorização, valorização, valorização e salário. Depois do salário, a gente vai ver o plano de carreira, carga horária de trabalho. Primeiro é o salário, sem dúvida alguma.

E a gente fez uma proposta robusta para o governador, que tenho certeza de que vai fazer de tudo para atender ao nosso pleito. Segurança jurídica hoje já existe. Eu tive uma reunião com o Dr. Florisvaldo, que é defensor público do estado de São Paulo, nós temos uma lei... É sua? Sancionada pelo governador Rodrigo Garcia.

O SR. PRESIDENTE - DELEGADO OLIM - PP - (Inaudível.) A Defensoria vai dar assessoria para as duas partes.

O SR. GUILHERME DERRITE - Nós temos 131 processos em andamento que estão sendo defendidos pela Defensoria Pública do estado. São crimes contra a vida em ocorrência de gravidade, mas nós tivemos algumas reuniões e está em fase de nomeação

o novo superintendente da Caixa Beneficente da Polícia Militar, que é o coronel Clemente.

A Caixa Beneficente, por força de lei, já pode prover essa defesa jurídica. Então a gente está bem otimista aí para ter um outro braço dentro do estado, além da Defensoria, a Caixa Beneficente possa fazer isso aí. O coronel Clemente é inclusive da turma do senhor, não é, deputado Mecca? Ele é uma pessoa bem-conceituada.

E junto com isso a gente falou da saúde do policial. Hoje eu tenho um assessor especial ligado direto a mim lá na Secretaria de Segurança Pública, que é um oficial médico da PM, o Dr. Samir Lisak. Qual é a principal missão dele? Cuidar da saúde do policial.

Ele já conversou com algumas entidades particulares, estamos estudando a participação público-privada de instituições renomadas de saúde, mas nosso foco principal é a gestão do Hospital da Polícia Militar, é fazer com que a Cruz Azul funcione aqui.

A gente sabe que acaba não compensando para o policial que mora no interior pagar Caixa Beneficente, porque ele não vai deslocar a família dele para ser atendido aqui na Cruz Azul. Então, a própria Caixa Beneficente e a Cruz Azul já estabeleceram alguns convênios no estado de São Paulo. São oito no total. Em Sorocaba, por exemplo, um convênio que está em análise é com a Unimed, ou seja, um tratamento de ponta. Eu acho que essa é uma saída.

Eu tenho certeza de que o policial que está espalhado no interior não teria problema em pagar até um pouco mais do que paga da Caixa Beneficente se ele tiver um retorno. O que o policial hoje não tem - e também a gente sabe que o atendimento do Iamspe, que os policiais civis têm, também não é o mais adequado - é o que ele paga e não usa. Então o Dr. Samir Lisak, que está lá na Secretaria de Segurança é o responsável por essa pauta, e a Polícia Militar deve adotar.

Deve chegar inclusive para os senhores aqui uma proposta do Executivo, iniciativa de um projeto de lei, autorizando a contratação de oficiais do quadro de saúde, oficiais psicólogos temporários para a Polícia Militar, para exercerem atividade de medicina, dentista, veterinário, psicólogo.

Porque no final das contas, o que acontece é o seguinte: a carreira deixou de ser atrativa para o médico. O médico aí fora tira alguns plantões, e mesmo aquele recém-formado que ainda não fez uma residência, uma especialização, a remuneração é muito

alta. Qual é o benefício de ingressar em um regime que vai ter que trabalhar muito e o salário não é tão atrativo? Aliás, não é nada atrativo, sejamos sinceros.

Então a gente viu a saída no modelo que as Forças Armadas adotam de oficiais temporários. Então deve chegar para os senhores em breve. A Polícia Militar vai enviar agora em março. Eu pedi alguns projetos para a gente apresentar, eu estou esperando apenas virar a legislatura, dia 15 é a posse da nova legislatura.

Uma das coisas que vai chegar aos senhores também é a possibilidade da licença-prêmio em pecúnia, os três meses, a cessação do desconto do imposto de renda da Dejem e da atividade DGEC, da atividade delegada, entendendo como verba de indenização. Na verdade, isso já era para ter sido aprovado na legislatura passada, mas aí estava junto com os cargos da Famerp, não é isso?

O SR. PRESIDENTE - DELEGADO OLIM - PP - É. Mas foi, hein?

O SR. GUILHERME DERRITE - Insalubridade da licença-prêmio. Esses projetos estão prontos esperando o 15 de março. Eu entendo, não tiro a razão - aliás, os policiais têm toda a razão. É que existe uma ansiedade muito grande. Nós estamos há exatos dois meses na gestão, e os resultados serão extremamente positivos quando se fala em valorização.

Então, tanto o IML em Sorocaba quanto a questão da saúde e segurança jurídica são coisas que estão no nosso radar como prioridade. Depois do salário, acho que isso aí é prioridade junto com a recomposição do efetivo.

O SR. AGENTE FEDERAL DANILO BALAS - PL - Obrigado.

O SR. PRESIDENTE - DELEGADO OLIM - PP - Eu quero aqui primeiro e rapidamente agradecer a presença da deputada Adriana Borgo. Infelizmente não vai dar para a senhora fazer pergunta. Eu peço para o Nascimento ser rápido, porque ele tem que sair. Já veio três vezes aqui no meu ouvido, não aguento mais ver o homem vir aqui nas minhas costas. Depois o Gil e acabou, por causa do horário. Então, faça o favor, Nascimento, o mais curto possível.

O SR. TENENTE NASCIMENTO - REPUBLICANOS - Presidente... Meu nome é Enéias. Eu quero aqui parabenizar o presidente, Delegado Olim, que

brilhantemente conduziu a Comissão de Segurança Pública durante o mandato. Quero parabenizar o governador mais uma vez, já foi feito aqui, que indicou tão brilhantes quadros policiais para realmente estarem à frente de tão importante pasta para o nosso povo paulista.

Dr. Nico, Dr. Artur, do "130 de 31", o senhor já sabe. Coronel Cássio, nosso comandante-geral. É bem rápido. Primeiro, eu quero dizer ao secretário Derrite que logo que ele assumiu, eu pedi uma audiência e fui muito bem-recebido. O que eu apresentei ao secretário? Primeiramente, nós temos aqui um feminicídio de mulher a cada dois dias - "feminicídio de mulher" é redundante.

Em janeiro, isso aumentou e muito. Então, nós temos aqui um projeto, uma lei da minha autoria, que é o "Patrulha Maria da Penha", do qual a Polícia Militar treinou todos os policiais militares no estado e tem tido efeito positivo. O que eu venho pedir ao secretário: que haja realmente mais interação, para evitar esse tipo de ocorrência.

O que é o "Patrulha Maria da Penha"? É o projeto em que uma patrulha vai dar maio assistência às mulheres que já estão com medidas protetivas. E dentro desse feminicídio, o que nós detectamos também? Muitos desses feminicídios não estão nos quadros das medidas protetivas.

Então, além do trabalho, o que eu peço ao secretário é que haja uma divulgação, para que haja um incentivo, que essas mulheres que estão sofrendo essa violência venham a fazer realmente a denúncia. Dentro dessa mesma pergunta, já vai a segunda, e quero aqui dizer o seguinte: tem um projeto nosso aqui, que eu apresentei também ao secretário, que é o projeto "Gabriela Barros".

O projeto "Gabriela Barros" é o quê? É o 255. É que vem criar o monitoramento dos casos mais graves ao agressor e também o monitoramento da tornozeleira eletrônica, que, já falei com ele, já vejo que está em andamento. O que acontece? Não somente, porque Gabriela Barros teve uma dificuldade de fazer a ocorrência, porque...

O SR. PRESIDENTE - DELEGADO OLIM - PP - Vai irmão, vai, porque senão a gente não encerra.

O SR. TENENTE NASCIMENTO - REPUBLICANOS - Eu vou concluir. Ela teve uma dificuldade de fazer a ocorrência, que foi aquela procuradora que foi agredida lá em Registro, e não foi violência doméstica: foi violência contra mulher, em qualquer lugar.

Por isso, esse Projeto de lei nº 255 está amparando também violência contra a mulher em qualquer lugar. E foi a DDM lá encaminhá-lo para a delegacia normal. Então eu quero pedir também ao secretário e ao Dr. Nico para que vocês também deem atenção à violência contra a mulher em qualquer lugar.

Não tem que ser na delegacia. Não é a DDM? A DDM tem que atender esses casos também. Então eu queria ressaltar também e dizer ao secretário o que ele pode acrescentar dentro daquilo que nós já falamos, e parabenizá-lo até aqui.

O SR. GUILHERME DERRITE - Obrigado, deputado. É um prazer falar com o senhor. Foi um prazer recebê-lo. As portas sempre estarão abertas. Eu quero cumprimentar a deputada eleita Dani Alonso, que chegou ali, o coronel Aranão acompanhando-a também. É um prazer tê-los aqui conosco.

Sobre esses dois aspectos. Primeiro, dizer que isso está no nosso plano de governo: combate à violência contra a mulher. Já exemplifiquei aqui no início a questão da base "Cortex". Dependo da assinatura do governo federal, para poder utilizar o sistema e a base de dados das vítimas que já registraram queixas contra agressores.

Pelo CPF desse agressor, a gente vai ter acesso, a gente vai poder monitorar o agressor e, como eu disse, em parceria com o Poder Judiciário e o sistema de administração penitenciária, até acoplar a tornozeleira eletrônica em agressores, evitando que novamente o delito aconteça ou que a agressão aconteça. Então faz parte do nosso plano.

O segundo ponto: delegacia da mulher. É importante a gente falar aqui, porque também sejamos transparentes: se o deputado era amigo do governador, a gente inaugurava uma delegacia da mulher na minha cidade. E aí se transformava em um baita problema para o Dr. Nico, porque não tem efetivo. Fazia o ato político, inaugurava um prédio e depois não tinha polícia para trabalhar, muito menos um efetivo 100%, Dra. Margareth, de policiais femininas para atuarem nesse distrito.

A gente não vai fazer isso. O critério vai ser 100% técnico. Aliás, parabenizar o Nico e o Artur, porque, já na gestão passada, diante do problema, o que eles fizeram? Colocaram aqui no Decap, uma delegacia 24 horas por dia, que sempre vai ter uma delegada de plantão em cada central de flagrantes espalhada pelo estado de São Paulo.

Quando chegar uma vítima de violência contra mulher, se ela chegar no distrito policial e olhar para a cara de um policial civil com a cara do deputado Danilo Balas, não vai causar empatia.

O SR. TENENTE NASCIMENTO - REPUBLICANOS - Não vai fazer a denúncia.

O SR. GUILHERME DERRITE - Aí oferece a ela uma sala especial, onde, por videoconferência, ela vai falar em tempo real com uma delegada que está aqui no Decap. Essa foi uma saída genial que eu achei. Foi uma medida paliativa que o Dr. Nico e o Dr. Artur adotaram.

As centrais de flagrantes, de maneira humanizada, colocam-na em uma sala e ela fala em tempo real por videoconferência, aproveitando o uso da tecnologia para nós, para que ela possa relatar o que aconteceu, para que ela possa ter um atendimento. E claro, há coisas que a mulher vai falar só para mulher.

Agora, dizer para vocês que as 135 delegacias da mulher vão estar funcionando 24 horas por dia com efetivo de mulheres, eu seria mais um que estaria cometendo proselitismo político. Quem sabe um dia nós possamos chegar lá. E, sem apontar o dedo para a gestão passada, o que a gente vai fazer daqui para a frente é adotar critérios técnicos, seja para ampliação de delegacia da mulher, seja para atuação no combate ao feminicídio ou no combate à violência contra a mulher.

Está no nosso radar como prioridade e faz parte do nosso plano de governo. Dando certo o convênio com o "Córtex", na própria "Muralha Paulista" a gente já vai monitorar e enxergar quem são os agressores, onde estão as vítimas e interligar esses sistemas. E a mulher não vai precisar mais ir até o distrito para fazer um boletim, um papel, que a gente sabe que não é culpa das polícias, acaba não dando a proteção necessária.

A gente vai interligar um sistema inteligente que, quando o agressor estiver perto, ou por um botão de pânico ou via inteligência artificial, ele possa avisar sozinho a viatura mais próxima da proximidade do agressor, descumprindo aquilo que está na medida protetiva.

O SR. TENENTE NASCIMENTO - REPUBLICANOS - Somente para concluir, é a questão da DDM, que é só Violência contra a Mulher e Crimes Sexuais, que qualquer tipo de violência... Chegou na DDM, meu amigo, chegou a mulher, que seja atendida também nas DDMs, que estão lá exatamente para isso, que seja organizado isso. Muito obrigado, Delegado Olim.

O SR. PRESIDENTE - DELEGADO OLIM - PP - Obrigado.

O SR. GUILHERME DERRITE - Obrigado, senhor.

O SR. PRESIDENTE - DELEGADO OLIM - PP - Quero aqui cumprimentar também a deputada eleita, não a conheço, do partido do PL. É o PL, é isso? Dani Alonso, seja bem-vinda. Vai se acostumando aqui. É sua Casa a partir do dia 15 de março, os seus pares estão aqui. Muito obrigado pela sua presença. Gil, você fecha com chave de ouro e rápido, hein?

O SR. GIL DINIZ - PL - Obrigado, deputado Olim. Parabéns pelo convite ao secretário. Deputado federal Guilherme Derrite, secretário de Segurança Pública hoje. É um dia histórico para a Assembleia de São Paulo, para o povo de São Paulo, para o nosso estado. Desde o primeiro dia de mandato, nós esperamos por esse dia, nós aguardamos esse dia.

Nós vimos aí pessoas sentadas nesta cadeira prestando esclarecimentos vazios sobre a pasta que o senhor dirige hoje. E sempre nós tivemos uma crítica muito grande ao governo que estava aí. E lutamos aqui, Delegado Olim, com V. Exa. guiando aqui, liderando esta Comissão, para que este dia chegasse, e chegou.

Vejo aqui o delegado-geral, Dr. Dian, o secretário-adjunto Dr. Nico, Dra. Margareth, nossa delegada. Coronel Daniela. Nós estivemos juntos, Mecca, no velório da sargento Thaís, ali no CPA-9, no Sapopemba. Hoje é um dia de alegria, Derrite, mas se precisar, a gente vai chorar junto também. Nós vamos lá abraçar a família do policial militar, a família dos policiais civis.

Nós vamos representar esse povo que tem em nós aqui uma esperança. E V. Exa. representa essa esperança para nossa população e para esses profissionais de Segurança Pública. Eu, que o visitei no Corpo de Bombeiros há muito tempo e acompanho a sua trajetória.

Então eu pessoalmente fico feliz e me sinto representado pelo senhor estar nesta cadeira, porque realmente, como já foi dito aqui, V. Exa. representa essa esperança para o profissional de Segurança Pública, que está lá na Rádio Patrulha, que está lá no 01, o agente ou o investigador que está lá na delegacia. Lá na Arquiteto Vilanova Artigas, Dr. Nico, fazendo ali o boletim de ocorrência.

O SR. GUILHERME DERRITE - 69º DP.

O SR. GIL DINIZ - PL - 69º DP, eu entregava cartas lá, era a minha área exatamente. E já foi dito muito aqui, como não ficar contente, coronel Cássio, Coronel Daniela, à frente da nossa Polícia Militar? Eu, que me sinto parte da família, pois fui soldado PM temporário, como V. Exa. sabe. Então, eu só queria dar-lhe os parabéns, cumprimentá-lo, dizer que nós estamos à disposição.

O Mecca já disse aqui, seria a pergunta que eu faria sobre a questão do reajuste salarial. E nós gostaríamos realmente de saber e entender, até para justificar isso e explicar para a nossa tropa como vai ser feito como sugestão a Vossa Excelência.

E fez muito bem agora naquela ocorrência do 1º Batalhão de Choque, naquele semáforo, defendendo o nosso policial militar, o nosso profissional de Segurança Pública quando a imprensa estava criticando-o, quando instituições estavam ali, Mecca, Conte, Balas, todos os deputados aqui, pedindo a cabeça do policial, o afastamento do policial em uma ocorrência legítima.

É a primeira vez que eu vejo um secretário de Segurança Pública, um governo, defender o policial, que entrou em confronto nas ruas do estado de São Paulo. Então, meus parabéns. É isso que nós esperamos de V. Exa. e da sua Secretaria. Conte conosco neste Parlamento, nesta Comissão e no plenário, deputado Altair, como deve ser feito.

Outra sugestão: a PM, a Civil, a Defesa Civil têm-na feito também brilhantemente, mas acredito que dá para melhor a questão da captação dos recursos dos parlamentares, das nossas emendas impositivas.

O SR. GUILHERME DERRITE - Eu queria concluir com isso, Gil, justamente. Você está me ajudando, pode falar mais.

O SR. GIL DINIZ - PL - Aqui na Assembleia, não só obviamente a questão do Orçamento. Nós precisamos da Secretaria de Segurança Pública nos subsidiando, para trabalhar aqui. Então, é essencial para o nosso mandato, para o nosso trabalho, o reajuste dos policiais. Mas é importante também, Mecca, dar condições para o nosso patrulheiro trabalhar. Condição dos alojamentos, condição do material de trabalho, do equipamento, fardamento.

Conte conosco. O deputado Olim já se comprometeu. Estaremos presentes, deputado Olim, na sessão solene, para homenagear os nossos heróis bombeiros, Defesa

Civil, guarda civil do litoral, mas eu preciso fazer lembrança também aos nossos heróis bombeiros. Eu estive na sua formatura, CBO, lá em Franco da Rocha, estive lá ontem ali na região. Foram lembrados os bombeiros que foram para a Turquia também.

O SR. GUILHERME DERRITE - Muito legal.

O SR. GIL DINIZ - PL - Uma situação perigosíssima. Anteontem teve outro abalo sísmico na região. E nossos bombeiros saíram aqui do Brasil para socorrer os nossos irmãos, que sofriam ali e sofrem naquele momento. E para finalizar, deputado Olim, deixar o meu testemunho aqui do 1º Tenente Bruno, comandante da operação 1º GP junto com o Gaed em outubro, no meu condomínio, que pegou fogo, incêndio.

Três horas da manhã, todos os moradores na rua. E eu não consegui entender por que todo mundo corria para a rua. E aqueles heróis corriam para dentro do condomínio, para combater aquele fofo. Todos desesperados, e aqueles homens e mulheres ali acalmando aquele povo e dando pronto combate àquele incêndio.

Isso aconteceu no meu condomínio, e dou meu testemunho aqui do 1º Tenente Bruno e da sua equipe, 1º GP, Gaed, heróis. E não sabiam, Delegado Olim, que eu era deputado. É aquele procedimento que eles fazem diariamente com qualquer um. O povo, no final da operação, da rua aplaudiu aqueles bombeiros.

Então nós queremos aqui continuar não só aplaudindo os bombeiros da Defesa Civil, aplaudindo os nossos policiais militares, homens e mulheres que doam a sua vida, o seu suor e o seu sangue para defender aqui a nossa população. Então, conte conosco.

Nós contamos com V. Exa. à frente da Secretaria de Segurança Pública. Vossa Excelência representa a nossa esperança aqui, destes parlamentares, mas, acima de tudo, dos milhões de paulistas aqui do nosso estado de São Paulo. Muito obrigado e parabéns.

O SR. GUILHERME DERRITE - Obrigado, deputado Gil. Eu que agradeço e parabenizo o senhor por ter sido um policial e nunca ter se esquecido das origens, o senhor que fez escola de soldado temporário lá na Rota. Eu não vou falar, Gil, calma, que você não aguentou e pediu transferência. Não vou contar isso, senão vai denegrir a sua imagem como parlamentar.

O SR. GIL DINIZ - PL - Escola Superior de Sargentos, glorioso CFAP.

O SR. GUILHERME DERRITE - Aí, foi parceiro do Tenente Nascimento lá. Mas assim, eu tenho um grande respeito pelo senhor, o senhor sabe disso, porque eu era um deputado de primeiro mandato, recém-chegado na Câmara dos Deputados, mal sabia andar lá, e o senhor, muito próximo do nosso ex-presidente Bolsonaro. Toda vez o senhor pôde realizar essa aproximação e falar do meu mandato e, enfim, tenho um orgulho de ter feito parte da última legislatura, de fazer parte desta e estar licenciado.

Porque nós avançamos em muitas pautas no Brasil, né? O marco do saneamento, o novo marco das capotagens, autonomia do Banco Central, Reforma da Previdência, a garantia na Reforma da Previdência e o sistema de proteção social dos militares. Mas eu vou falar aqui daquilo que... Inclusive, tem gente ao vivo aqui, viu, deputado Mecca, nos assistindo, os policiais militares, o WhatsApp está bombando aqui.

O SR. PRESIDENTE - DELEGADO OLIM - PP - Está ao vivo na TV Alesp.

O SR. GUILHERME DERRITE - É um privilégio estar ao vivo na TV Alesp. O aumento salarial, senhores, vai sair. O que eu peço encarecidamente é que tenham paciência. Já ficamos aí muitos e muitos anos. Quem é que vai anunciar o aumento salarial? O Sr. Governador Tarcísio de Freitas. O mérito é 100% dele. Eu sou só um grãozinho de areia ajudando o governador a enxergar a possibilidade com um grupo de estudo extremamente qualificado.

O Dr. Gilson, que é o DGPAD, não é, Dr. Artur? Que é o "02" da Polícia Civil, um delegado brilhante, extremamente capacitado, nos ajudou muito lá, o pessoal da Polícia Civil, um delegado brilhante, extremamente capacitado, nos ajudou muito lá, o pessoal da Polícia Científica.

E quem vai anunciar vai ser o governador Tarcísio, espero que em breve. E a gente vai ajudá-lo, porque a estrela que vai brilhar é a dele. Como eu disse, eu sou um eterno soldado, Mecca, nessa nossa intenção de fazer o melhor por São Paulo, porque eu amo o nosso estado e tenho certeza de que isso vai acontecer.

Com relação aos bombeiros, eu fiz questão de, no dia que eles estavam indo para a Turquia e no dia em que eles chegaram, de recebê-los, um efetivo de 40 bombeiros - 40 a delegação, 26 do estado de São Paulo, 22 bombeiros, dois médicos da Polícia Militar e dois agentes da Defesa Civil.

Disso que o senhor mencionou aqui de que o bombeiro vai no sentido contrário, vai no sentido do perigo, também já fui testemunha. Não só o bombeiro, como o policial militar, a policial civil, acho que são profissionais que merecem todo o nosso respeito aí.

Dizer a vocês todos que toda vez que o Dr. Olim me convocar aqui, eu estarei aqui, mas eu gostaria de recebê-los todos lá na Secretaria de Segurança Pública, para que a gente possa fazer uma gestão compartilhada. O Rafael está escrevendo a emenda aqui, eu não me esqueci, Rafael.

É muito importante a participação de vocês no Orçamento por quê? Porque eu sou um parlamentar licenciado, eu sei da importância que tem para a base do deputado, então eu vou valorizar o deputado que ajudar. Se o deputado ajudar a destinar um recurso, ele vai brilhar. Eu vou falar para o governador, e o governador entende isso, ele sabe, ele foi ministro de Estado.

Todo mundo que destinar recurso, vai ter o seu devido reconhecimento, deputado (Inaudível.). Se você destinar lá para Marília, a gente vai lá, vai fazer homenagem, porque tem que ser feito. Como deputado federal, na bancada eu consegui 24 milhões de reais de emenda de bancada para o Corpo de Bombeiros.

Qual foi a grande sacada que nós tivemos? Que quando for entregar uma auto bomba lá em Sorocaba, chama o deputado Vitor Lippi, o deputado Jefferson Campos, que são de Sorocaba, isso é importante para o parlamentar. E às vezes a própria instituição, a Polícia, o Bombeiro, a Polícia Civil, fica um pouco engessada, porque entende: "Não, tem que valorizar o parlamentar que ajuda a instituição, os parlamentares que ajudam".

E agora, com esse aumento das emendas impositivas dos senhores, eu tenho certeza de que, em especial da Comissão de Segurança Pública, cada um vai destinar 90%, não é, Olim? Você falou, para a Segurança Pública.

O SR. PRESIDENTE - DELEGADO OLIM - PP - Deixei dinheiro para você lá, hein?

O SR. GUILHERME DERRITE - Não, a gente está com um orçamento bom lá, sem dúvida alguma. Claro que a maior parte é despesa de pessoal e não tem problema nenhum com isso. Se eu tiver que gastar 100% do recurso da Secretaria com despesas de pessoal para aumentar o salário dos nossos policiais, a gente vai gastar. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE - DELEGADO OLIM - PP - Muito bem.

O SR. GUILHERME DERRITE - Agradeço mais uma vez, Dr. Olim, pelo convite. Fica o convite para que os senhores venham nos visitar também e sempre que me convidarei, estarei aqui presente. Muito obrigado e que Deus abençoe a todos.

O SR. PRESIDENTE - DELEGADO OLIM - PP - Eu quero agradecer aos senhores deputados por todos que estiveram aqui. Na verdade, os senhores não prestigiaram a Comissão de Segurança: prestigiaram o secretário, a Polícia Civil e a Polícia Militar, que estão aqui presentes. Viu, secretário, o prestígio que você teve hoje aqui? Muitos deputados compareceram prestigiando não a comissão, e sim Vossa Excelência.

Quero agradecer à Assessoria da Polícia Militar, que está aqui presente, a Polícia Civil, a todos os meus assessores. Pessoal, fechamos com chave de ouro esta Comissão. Estou muito feliz. Sabe, esta é a última Comissão dessa legislatura. Agora somente em março, na nova legislatura. E espero que, nas próximas vezes que o senhor venha, que seja assim: este atendimento, com bastante gente aqui, cobranças poucas, só para agradecer por tudo que você vai fazer pela Secretaria de Segurança Pública.

É um policial mandando na Polícia, um policial militar mandando na Polícia Militar, um policial civil, juntos, mandando na Polícia Militar e na Polícia Civil. E os dois secretários aí vindo de onde? Do nosso sangue de policial, que tanto fazemos por São Paulo, e tenho certeza de que farão muito mais. E quem vai ganhar - torno a repetir - é a segurança de São Paulo, a população que trabalha, que leva esse Brasil para frente, que se chama São Paulo. Obrigado. (Palmas.)

* * *

- Encerra-se a reunião.

* * *